



RemitSCOPE

Africa



Cabo Verde
Diagnóstico do país

AGRADECIMENTOS

Este diagnóstico de país foi encomendado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) para a Developing Markets Associates Global (DMAG) na implementação da iniciativa PRIME Africa, cofinanciado pela União Europeia. O desenvolvimento deste diagnóstico foi coordenado por Pedro De Vasconcelos (Unidade Financeira de Remessas, FIDA) e Leon Isaacs (DMAG), com extensas contribuições de membros da equipa de ambas as instituições.

As designações empregues e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião que seja da parte do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola das Nações Unidas relativamente ao estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área ou suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. As designações economias “desenvolvidas” e “em desenvolvimento” servem para conveniência estatística e não expressa necessariamente um julgamento sobre o nível alcançado por um país ou área em particular no processo de desenvolvimento.

Esta publicação, ou qualquer parte da mesma, poderá ser reproduzida sem a prévia permissão da FIDA, desde que tal publicação ou extrato do documento reproduzido seja atribuído à FIDA e o título desta publicação seja indicado em qualquer publicação e que uma cópia da mesma seja enviada para a FIDA.

ISBN 978-92-9266-290-5

© 2022 pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

ÍNDICE

Acrónimos	3
Resumo executivo	4
1. Migração e remessas	11
2. Ambiente financeiro	18
3. Ambiente regulador	21
4. Estrutura de mercado	24
5. Serviços financeiros para utilizadores de remessas	33
6. Partes interessadas e coordenação	36
Anexo 1.....	38
Anexo 2.....	39
Anexo 3.....	40
Anexo 4.....	41
Anexo 5.....	42
Anexo 6.....	43

Figuras

1. Atividades PRIME Africa em Cabo Verde.....	7
2. Mapa de Cabo Verde.....	11
3. Stock migrante: divisão por género	13
4. Remessas de entrada para 2007-2020 (CVE, milhões)	14
5. Fluxos financeiros para Cabo Verde	14
6. Cabo Verde: remessas e FDI como percentagem do PIB	14
7. Remessas de entrada são distribuídas pelas ilhas de acordo com a sua população.....	16
8. Indicadores ODS de acesso físico em Cabo Verde e indicadores internacionais (BCV, FMI/FAS 2019)	19
9. Indicadores de inclusão financeira para acesso e utilização de serviços financeiros.....	20
10. A cadeia de valor da remessa em Cabo Verde: foco no lado que envia	24
11. Custo médio e estrutura de custos para enviar o equivalente a US\$200 para Cabo Verde	25
12. Custos para enviar através de agente e canais da internet e para uma conta bancária.....	25
13. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde de Portugal (T3 2021).....	26
14. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde dos Estados Unidos (T3 2021).....	26
15. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde de França (T3 2021).....	27
16. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde dos Países Baixos (T3 2021)	27
17. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde do Luxemburgo (T3 2021).....	28
18. A cadeia de valor da remessa em Cabo Verde: foco no lado que recebe.....	28
19. Rede de ponto de acesso da Western Union (110 pontos) em Cabo Verde, Abril de 2020 (um ponto pode representar mais do que um ponto de acesso)	30
20. Mapa de Estações de Correio – abarca todas as ilhas com entrega de remessa. Outubro de 2021 (34 pontos de acesso, um ponto pode representar mais do que um ponto de acesso)	30

Tabelas

1. Stock migrante por países de destino.....	13
2. Remessas de entrada em Cabo Verde por país de envio em 2020 (CVE milhões, BCV 2021)	15
3. Impacto da pandemia do COVID-19	17
4. Fiabilidade geral das remessas	34

ACRÓNIMOS

AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
AfDB	Banco Africano de Desenvolvimento
AML/CFT	anti lavagem de dinheiro/combate ao financiamento de terrorismo
ARME	Agência de Regulação Multisectorial da Economia
ATM	caixa eletrónico
BCV	Banco de Cabo Verde
CAGR	Taxa de crescimento anual composta
CBR	relação bancária correspondente
CDD	diligência devida do cliente
CECV	Caixa Económica de Cabo Verde
CCV	Correios de Cabo Verde S.A.
CVE	Escudo de Cabo Verde
DNFBP	profissões e negócios não financeiros designados
ENED	Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento
fintech	tecnologia financeira
FATF	Força Tarefa para a Ação Financeira
FDI	investimento estrangeiro direto
FFR	Unidade Financeira para Remessas
FI	instituição financeira
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FSB	Comité de Estabilidade Financeira
GDP	produto interno bruto
IMTO	operador internacional de transferência de dinheiro
INE	Instituto Nacional de Estatística
IT	tecnologia da informação
KYC	conheça o seu cliente
MFI	instituição microfinanceira
MTO	operador de transferência de dinheiro
NOSI	Núcleo Operacional para a Sociedade de Informação
ODA	assistência estrangeira ao desenvolvimento
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
PI	instituição financeira
PNEF	Plano Nacional de Educação Financeira
POS	ponto de venda
PRIME Africa	Plataforma para Remessas, Investimentos e Empreendedorismo de Migrantes em África
RPW	Preços de Remessas a Nível Mundial
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OIM	Organização Internacional para as Migrações
SISP	Empresas Interbancária e de Sistemas de Pagamento
SPCV	Sistema de Pagamentos de Cabo Verde
UE	União Europeia
UNDESA	Departamento das Nações Unidas para Assuntos Económicos e Sociais
WB	Banco Mundial

Resumo executivo

Esta investigação faz parte de uma série de diagnóstico do país em países Africanos selecionados, na implementação da iniciativa Plataforma para Remessas, Investimentos e Empreendedorismo de Migrantes em África (PRIME Africa). O diagnóstico pode ser descarregado no portal web RemitSCOPE.

Antecedentes

- Cabo Verde é um pequeno mercado de remessas em termos globais, com US\$220 milhões recebidos em 2021, excluindo o montante de fluxos de remessas informais, principalmente transportados manualmente de migrantes de regresso. O mercado total de remessas é igual a um terço do tamanho da Gâmbia.
- As remessas são altamente importantes para a economia de Cabo Verde uma vez que contribuem 15,6 por cento para o seu produto interno bruto (PIB).
- Estima-se que a diáspora de Cabo Verde tem aproximadamente o tamanho da população doméstica de cerca de 550 000 pessoas. A maioria da diáspora encontra-se na União Europeia (UE) e nos Estados Unidos.
- Devido ao seu pequeno tamanho, existem poucos fornecedores de serviços de remessas a enviar dinheiro para Cabo Verde. Estas organizações têm acordos com parceiros de pagamento locais para fornecer cobertura razoável na maioria das ilhas do país. A rede postal tem uma boa cobertura e contratos exclusivos são uma funcionalidade do mercado.
- O custo para enviar para Cabo Verde é em média ligeiramente mais alto do que a média global; a utilização de soluções digitais proporciona uma oportunidade encorajadora para o reduzir.
- O ambiente regulador e de conformidade é fácil de seguir e os novos regulamentos de licenciamento devem ajudar a encorajar concorrentes. A aplicação de requisitos conheça o seu cliente (KYC) é, no entanto, um fator limitador no desenvolvimento de mercado.
- A inclusão financeira formal em Cabo Verde é considerada razoável com 78 por cento de adultos a ter conta bancária, apesar de a utilização ser muito menor. Por outro lado, existe um crescimento da utilização da e-wallet.
- Inúmeras ações podem ser realizadas para melhorar o mercado, incluindo: melhoria de dados; realização de estudos específicos de corredor nos principais países de envio; apoio à emergência de novos modelos empresariais digitais; organizar o diálogo entre reguladores e instituições financeiras; realizar uma avaliação de riscos de lavagem de dinheiro e de terrorismo financeiro; encorajar o Banco de Cabo Verde (BCV) para permitir que os bancos digitais estrangeiros para entrar no mercado; localizar os produtos disponíveis nos principais mercados de envio; apoiar a extensão ou consolidação de remessas com base em conta de baixo custo; encorajar os bancos para promover uma entrada de crédito de taxa zero para cartões/contas; remover cláusulas de exclusividade; melhorar a transparência; educar destinatários de remessa (e remetentes) sobre os benefícios de pagamentos sem dinheiro; criar um grupo de trabalho para promover o diálogo entre os reguladores e o setor privado e definir um mapa para ancorar as ações da política de mercado de remessas numa agenda coerente.

1. Migração e remessas

- O tamanho total do stock migrante de Cabo Verde estima-se em 187 558 pessoas (UNDESA, 2020), no entanto, pensa-se que a diáspora é muito mais ampla e é atualmente considerada do mesmo tamanho, se não for maior do que o número de residentes, que é de 555 988 (Banco Mundial, 2020).
- Os fluxos de remessas para Cabo Verde são a fonte mais significativa e mais estável de moeda estrangeira para a economia, igualando US\$220 milhões e representando 15,6 por cento do PIB em 2020 (KNOMAD, 2021).
- Sete corredores da UE representam 67 por cento das remessas para Cabo Verde, com França e Portugal a serem os principais países de envio da UE. Fora da UE, os Estados Unidos são um país remetente chave. Portugal, França e Estados Unidos juntos abarcam três quartos dos fluxos de entrada em Cabo Verde.
- As remessas de entrada são distribuídas amplamente entre ilhas relativamente ao tamanho das suas respetivas populações.
- Apesar dos efeitos da pandemia do COVID-19 nas economias dos países de envio, as remessas para Cabo Verde cresceram 19,69 por cento ano após ano para os primeiros trimestres de 2019-2020.

2. Ambiente financeiro

- As remessas são consideradas pelo governo como um elemento-chave para a estabilidade e crescimento sustentável do setor financeiro com foco na atração de mais investimento e mais poupanças.
- O sistema de pagamentos domésticos de retalho é liderado por pagamentos com cartão, que são interoperáveis entre bancos com utilização crescente no seio da população, no entanto, têm uma tração limitada para canalizar remessas.
- Existe um nível relativamente alto de propriedade de conta no seio da população em
- 78 por cento, no entanto, isto subutilizado uma vez que apenas 40 por cento dos adultos declaram utilizar a sua conta bancária com regularidade, o que, juntamente com o novo regulamento de dinheiro eletrónico, poderia representar uma oportunidade para receber remessas e aumentar a inclusão financeira.

3. Ambiente regulador

- O ambiente regulador de Cabo Verde criar um conjunto de políticas e procedimentos para remessas claramente compreensível. Existe um ambiente aberto para instituições de pagamento e emissores de dinheiro eletrónico para entrar no mercado em Cabo Verde.
- Regulamentos anti lavagem de dinheiro/combate ao financiamento de terrorismo (AML/CFT) para remessas são claros e colocados sob supervisão do departamento do BCV.
- Outros regulamentos relevantes que existem incluem novos regulamentos de instituições de pagamento e um conjunto adequado de cláusulas de proteção do consumidor.

4. Estrutura de mercado

Remetente

- O custo de enviar remessas para Cabo Verde da UE é de 6,84 por cento, que fica acima da média global de 6,30 por cento (outubro de 2021).
- Devido ao seu pequeno tamanho de mercado, existem poucos operadores que enviam para o país. O mercado de remessas Cabo Verdiano é dominado por um número muito limitado de operadores globais de transferência globais (MTO) (três no máximo) com parcerias com bancos e a rede de correios (Correios). Existe um número pequeno de outros fornecedores digitais que oferecem produtos a Cabo Verde. No entanto, os consumidores têm muito pouca escolha para conseguirem enviar para o país.
- Os bancos Cabo Verdianos são afetados pela tendência de “de-risking” nas relações bancárias correspondentes (CBR). O Comité de Estabilidade Financeira (FSB) (2017) estimou que o número de bancos correspondentes em Cabo Verde ativos diminuiu em 4 por cento entre 2012 e 2016.

Destinatário

- A rede de pontos de pagamento em Cabo Verde é amplamente composta por filiais de bancos e seus subagentes e ainda estações de correios. As parcerias são caracterizadas por acordos de exclusividade com a Western Union ou MoneyGram.
- Não apenas a escolha de operador de transferência de dinheiro (MTO) é limitada, mas a acessibilidade varia dependendo da ilha.
- Makeba e alguns modelos de tecnologia financeira (fintech) que combinam telemóveis e agentes revendedores estão presentes e poderão incorporar a próxima inovação para conveniência e proximidade melhoradas.

5. Serviços financeiros para utilizadores de remessas

- O pacote bancário oferecido a migrantes, incluindo uma conta de emigrante com opções de pagamento e poupanças, abarca uma grande parte das necessidades financeiras de famílias de remessas.
- Fornecer aos destinatários de remessas educação financeira personalizada ajudaria a aumentar as poupanças e ajudaria a que destinatários economicamente ativos desenvolvessem as suas atividades e criassem empregos.

6. Partes interessadas e coordenação

- A governação e a supervisão das atividades de remessa apoiam-se no BCV, no Ministério das Finanças e no Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- As iniciativas de doadores relacionadas com migração e desenvolvimento são mais focadas na atração de recursos migrantes ao invés de problemas de remessas.

A iniciativa PRIME Africa

A FIDA está a implementar a Iniciativa **Plataforma para Remessas, Investimentos e Empreendedorismo de Migrantes em África (PRIME Africa)**, cofinanciada pela União Europeia e com o objetivo de maximizar o impacto das remessas em milhões de famílias em países Africanos selecionados que contribui para promover as oportunidades económicas locais em países de origem de migrantes (figura 1).

Figura 1. Atividades PRIME Africa em Cabo Verde

OBJETIVOS

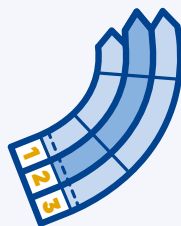


DADES



● Abordar a lacuna de dados

Os dados do mercado estratégico permitem uma largura e um aprofundamento de mercado e uma construção de capacidade orientada para partes interessadas para utilização e criação de dados de remessas.



● Aumento da concorrência de mercado

Expandir o acesso a remessas através de uma cooperação próxima com setores públicos e privados e reduzir, ainda, de forma significativa, os custos diretos e indiretos e incentivar a concorrência de mercado.



● Apoiar um ambiente propício

Enquadramentos reguladores nacionais coerentes em países remetentes e destinatários podem promover a concorrência nos corredores de remessas e permitem transferências seguras, baratas e rápidas.



● Financiamento e promoção de remessas relacionadas com modelos empresariais e serviços financeiros

Cofinanciar e promover modelos empresariais escaláveis, replicáveis e inovadores e tecnologias que ligam remessas para serviços financeiros no sentido de uma maior inclusão financeira.



● Financiamento de inovações escaláveis e capacidade relacionada

Mecanismos de colaboração existentes no seio de bancos centrais, entidades reguladoras, o setor privado e comunidades da diáspora em países remetentes e destinatários e capacidade reforçada para adaptar e escalar as melhores práticas dentro de um enquadramento operacional que permite a cooperação no seio de parceiros.

Objetivos

O diagnóstico de Cabo Verde foi preparado de acordo com os objetivos da PRIME Africa, incluindo:

- A. Reduzir os custos de transferência de remessas para Cabo Verde em apoio ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 10.c) e o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular.
- B. Reduzir a utilização de canais de transferência informais para Cabo Verde.
- C. Melhorar a inclusão financeira através de serviços financeiros associados.

Este diagnóstico fornece uma avaliação do mercado de remessas de Cabo Verde utilizando uma abordagem orientada para o mercado com base numa análise do lado da oferta. É um “documento de trabalho” que será atualizado e alterado assim que informações adicionais sejam recolhidas e avaliadas.

Cabo Verde está fora dos sete principais países-alvo da PRIME Africa. Este documento foi, assim, criado para fornecer uma análise de mercado de modo a ajudar a UE a decidir se deve adicionar Cabo Verde ao programa principal.

Com base nas conclusões deste diagnóstico, foram indicadas recomendações que propõem ações de política de prioridade que poderiam atingir os objetivos da PRIME Africa. Coordenação e coesão com a política pública e outras agências de desenvolvimento internacional serão a chave para o sucesso.

Metodologia

O diagnóstico é similar em estrutura a outros diagnósticos PRIME Africa. Centra-se no mercado de remessas em Cabo Verde da perspectiva do lado da oferta. Dados e informações relevantes para este estudo foram reunidas através dos seguintes métodos:

- A. Recolha de dados principais
 - Entrevistas com partes interessadas, incluindo: Banco de Cabo Verde, bancos (Caixa Geral de Depósitos, Ecobank), rede postal (Correios de Cabo Verde), fintechs (Makeba, Wari), Ministério dos Negócios Estrangeiros e organizações doadoras (como, por exemplo, a delegação da UE em Cabo Verde).
 - Exercícios de compra mistério para dados relacionados para prestadores de serviços, preços e produtos.
- B. Dados secundários
 - Investigação estabelecida incluindo uma revisão de fontes relevantes, recentes e de autoridade (recolha de dados atualizada em fevereiro de 2022).

Comparações de custos de remessas médios. O custo médio de uma remessa é calculado em linha com a metodologia utilizada pelo Banco Mundial para Preços de Remessas a Nível Mundial. Isto significa recolher dados sobre taxas, margens de câmbio estrangeiro e outros custos potenciais (por exemplo, taxas financeiras, impostos, etc.). Os dados são recolhidos de uma amostra de operadores que são estimados para reter pelo menos 80 por cento da quota de mercado. Dever-se-á notar que isto não significa que todos os operadores que enviam dinheiro através de um corredor específico são cobertos. É possível que tenham sido oferecidos de preços promocionais especiais na data da recolha de dados ou no ponto de acesso ou canal de envio.

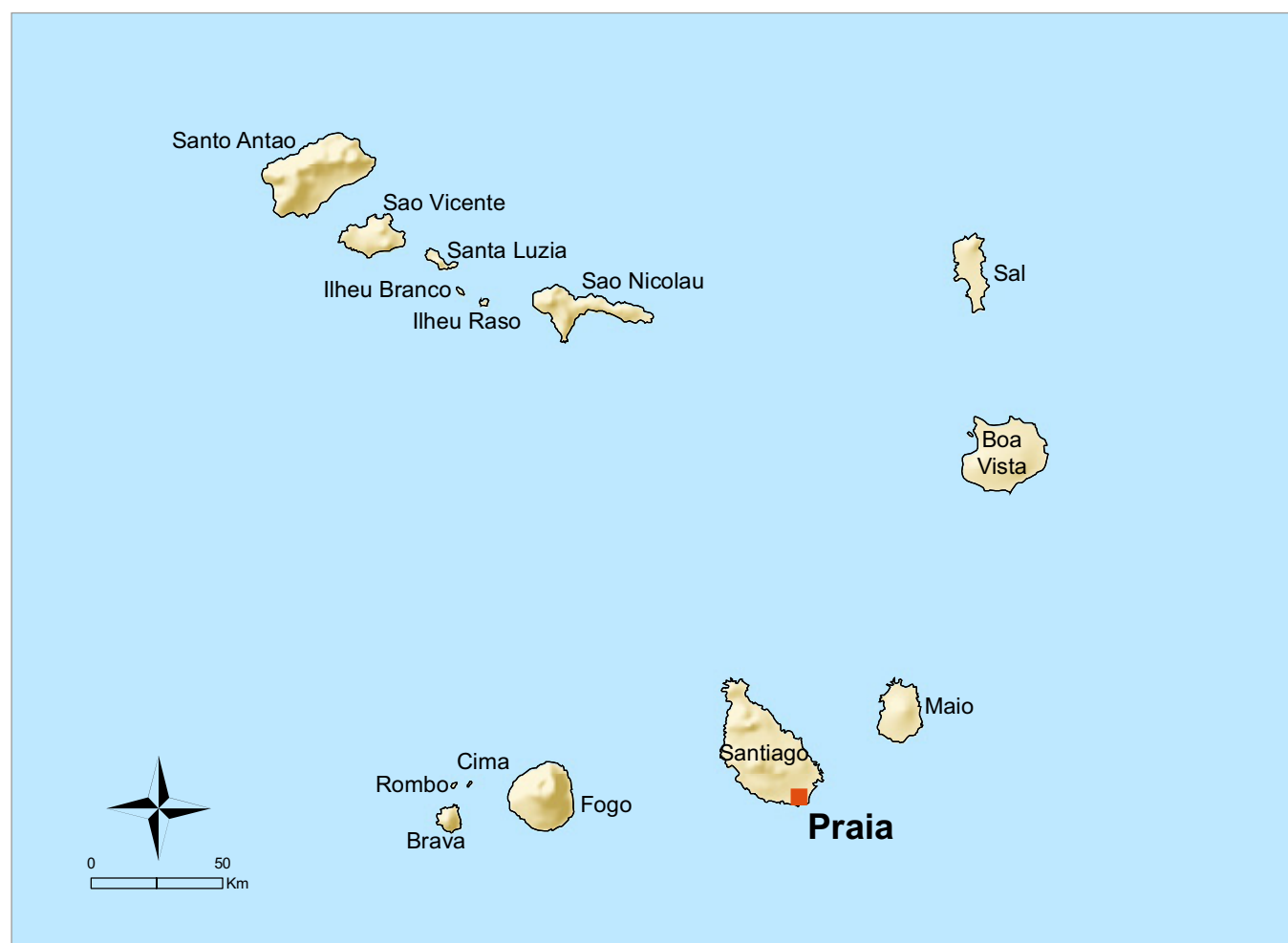
AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE

1. Realizar futura investigação para melhorar os conhecimentos sobre migração e remessas para Cabo Verde, incluindo estudos específicos de corredor, um inquérito do lado da oferta sobre inclusão financeira e preferências comportamentais, e ainda questões específicas integradas sistematicamente para utilizar remessas e serviços financeiros em inquéritos internos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).
2. Apoiar o surgimento de novos modelos empresariais digitais promovidos pelos operadores de mercado existentes e/ou novos personagens para promover a utilização de contas de transação para receber remessas internacionais e realizar um estudo do lado da oferta para ajudar a dar forma a isto mesmo.
3. Organizar um diálogo entre reguladores, instituições financeiras (FI) e o correio para acordar um saldo proporcional entre agentes de pagamento potenciais semiformais e requisitos de instituições financeiras AML/CFT; produzir um enquadramento KYC nivelado e processos de diligência devida de cliente agilizada (CDD) para produtos/contas de baixo risco e encorajar o BCV e a Autoridade Reguladora Multissetorial da Economia (ARME) para permite que bancos digitais estrangeiros entrem no mercado.
- 4.a Lado remetente. Desenvolver uma série de soluções para melhorar a gama de produtos disponível para clientes (por exemplo, avaliar e criar consciência de produtos atualmente disponíveis, promover serviços baseados em conta e online, recibos de remessas na e-wallet [com atividades baseadas na conta], encorajar produtos baseados em relação e estabelecer processos para restringir de-risking).

- 4.b Lado destinatário. Encorajar novos personagens e operadores de mercado para desenvolver novos modelos de distribuição em Cabo Verde, especialmente no espaço móvel e, ao mesmo tempo, começar discussões com as partes interessadas no mercado de remessas de Cabo Verde (especialmente organizações de pagamento) para examinar a parceria com outras MTO (além da Western Union ou MoneyGram) aprendendo com países pares que o fizeram.
5. Melhorar a transparência de custos relacionados com os pacotes bancários emigrantes, educar os destinatários da remessa (e os remetentes) quanto aos benefícios de pagamentos cashless e os serviços financeiros digitais, e determinar o nível de consciência, entendimento e utilização do sistema bancário para criar e implementar atividades de educação financeira específicas.
6. Criar um grupo de trabalho para promover o diálogo entre reguladores, o setor privado, diáspora e associações do consumidor para abordar questões transversais ao mercado de remessas em particular: cláusulas de exclusividade; de-risking e inclusão financeira sob a liderança do Ministério das Finanças e o BCV com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A conclusão deveria indicar um mapa para coordenar ações no seio do governo e melhorar o perfil de atividades ligadas às remessas.
-

1. Migração e remessas

Figura 2. Mapa de Cabo Verde



Esta secção proporciona uma panorâmica dos padrões de emigração e imigração, corredores chave e fatores socioeconómicos que orientam as remessas e a migração de entrada e saída. Também examina divergências em dados de remessas, fluxos informais e o impacto e resposta à pandemia do COVID-19.

Migração e a diáspora

Stocks de migrantes para Cabo Verde são estimados em 187 558 (UNDESA 2020), mas a diáspora é muito mais ampla geograficamente e o seu verdadeiro tamanho é desconhecido. Vários estudos estimaram que a diáspora tem aproximadamente o mesmo tamanho da população doméstica atual estimada em 555 988 (Banco Mundial) (ver anexo 1 para informações adicionais).

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) estimou que existiam 450 000 migrantes Cabo Verdianos no estrangeiro em 2010. A diáspora inclui ainda descendentes migrantes que ainda mantêm um vínculo ao país, conforme evidenciado pelo envio de remessas, turismo nostálgico ou investimentos. Portugal e os Estados Unidos são os principais países anfitriões para a diáspora Cabo Verdiana.

Cabo Verdianos na UE

- De acordo com a ONU (2020) os dados de stock migrante, 67 por cento da diáspora Cabo Verdiana (125 397) localiza-se na UE. Portugal tem 68 299 Cabo Verdianos, 36 por cento do total do stock migrante.
- França tem a segunda maior diáspora Cabo Verdiana na UE, totalizando 25 501 migrantes (14 por cento do stock migrante total).
- Os Países Baixos, Luxemburgo, Itália e Espanha vêm a seguir, recebendo um total de 32 000 pessoas da diáspora Cabo Verdiana, representando 17 por cento do stock migrante total.

Migração intra-africana

- Uma porção relativamente pequena da diáspora Cabo Verdiana reside em África com um stock total de migrantes de 17 546.
- 88 por cento dos Cabo Verdianos a viver em África reside em Angola e Moçambique que recebem 8 662 e 6 819 Cabo Verdianos respetivamente.

Género

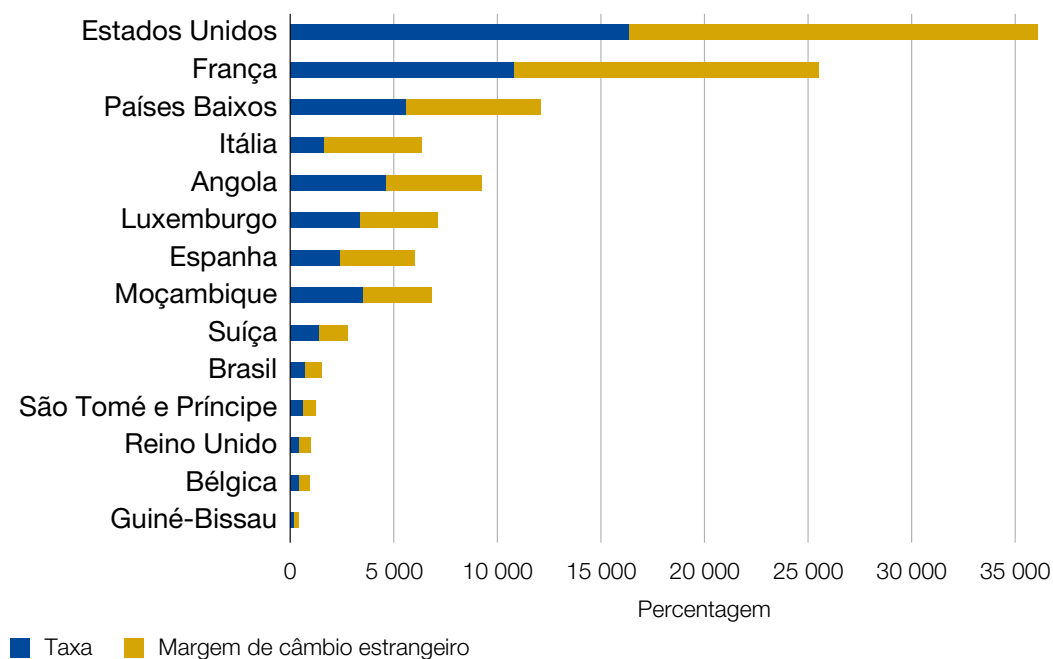
- A migração de Cabo Verde está bem equilibrada em termos de género, com 55 por cento da diáspora Cabo Verdiana sendo do sexo feminino. Este equilíbrio é claramente consistente em países anfitriões com poucas exceções como, por exemplo, uma sobre representação de mulheres (75 por cento) em Itália.

Tabela 1. Stock migrante por países de destino

	País	2020	% Stock migrante total
	Mundo	187 558	
1	Portugal	68 299	36%
2	Estados Unidos	36 082	19%
3	França	25 501	14%
4	Países Baixos	12 091	6%
5	Angola	9 215	5%
6	Luxemburgo	7 108	4%
7	Moçambique	6 819	4%
8	Itália	6 366	3%
9	Espanha	5 999	3%
10	Suíça	2 806	1%
11	Brasil	1 516	1%
12	São Tomé e Príncipe	1 220	1%
13	Reino Unido	993	1%
14	Bélgica	919	0%
15	Suécia	419	0%
16	Noruega	406	0%
17	Guiné-Bissau	403	0%
18	Costa do Marfim	374	0%
19	Canadá	175	0%
20	Bolívia (Estado Plurinacional da)	141	0%

Países Africanos Países da UE

Figura 3. Stock migrante: divisão por género



Fonte: UNDESA, 2020.

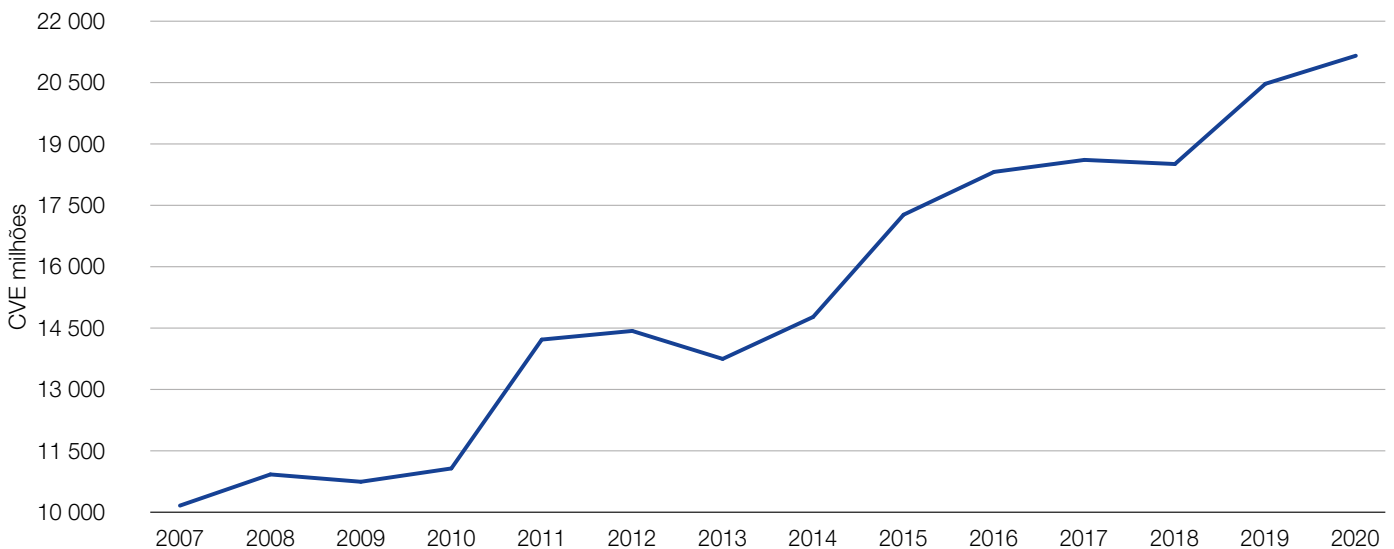
Fluxos de remessas para e de Cabo Verde

Os fluxos de remessas para Cabo Verde são a fonte mais significativa e mais estável de moeda estrangeira para a economia e representaram 15,6 por cento do PIB em 2020.

Tendências a longo prazo

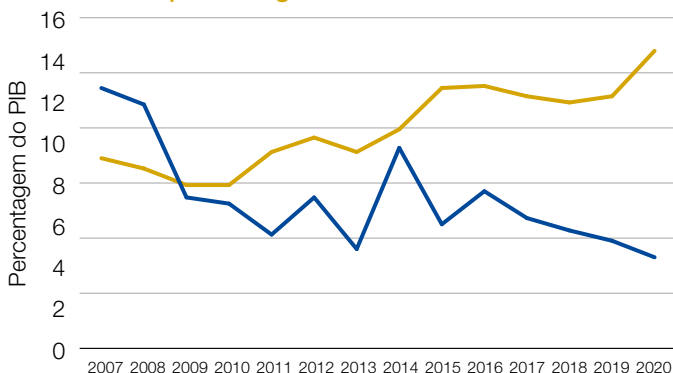
- Remessas de entrada para Cabo Verde alcançaram um CVE antecipado de 21,1 milhões em 2020 (US\$220 milhões) (BCV, 2021), representando 10 por cento do PIB. Dados do Banco Mundial sugerem que as remessas de entrada para Cabo Verde foram de aproximadamente US\$246 milhões em 2020, representando 15,6 por cento do PIB (Banco Mundial, 2021).
- Do CVE, 21 140 milhões recebidos em Cabo Verde, aproximadamente 30 por cento foram entregues através de 34 estações de correio no seio das ilhas.
- Entre 2009 e 2020 as remessas aumentaram a um ritmo contínuo com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 6 por cento.
- As remessas duplicaram desde 2007 do CVE 10 159 milhões para mais de CVE 21 000 milhões em 2020.

Figura 4. Remessas de entrada para 2007-2020 (CVE, milhões)



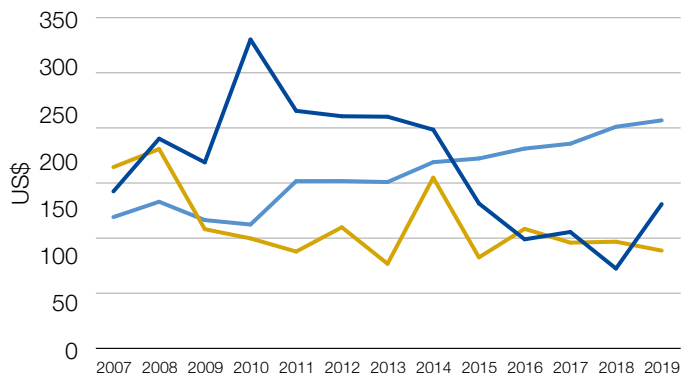
Fonte: BCV, 2020.

Figura 5. Cabo Verde: remessas e FDI como percentagem do PIB



Fonte: Banco Mundial, 2021.

Figura 6. Fluxos financeiros para Cabo Verde



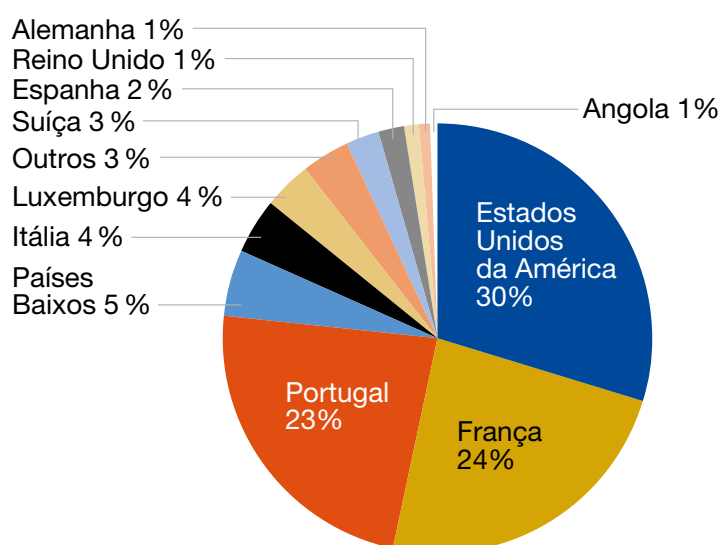
Fonte: Banco Mundial, 2021.

- O valor das remessas ultrapassou ODA em 2014.
 - Enquanto ODA e FDI estiverem a diminuir, mantiveram-se estáveis em termos da percentagem do PIB e aumentaram ligeiramente em valor.
 - Remessas informais são estimadas em 30-40 por cento de fluxos formais, com os principais canais a ser o turismo, visitas privadas e comércio.
 - Recolha de dados em remessas em Cabo Verde é uma área que iria beneficiar de um desenvolvimento mais granular. A ligação com países como, por exemplo, Gâmbia e Quênia poderia ser útil para abordar este facto.
- **Portugal, França e Estados Unidos são os principais países de envio** para Cabo Verde, totalizando 77 **por cento de todos os fluxos**.
 - **Os países da UE representam 62 por cento** de influxos de remessas para Cabo Verde.
 - **Os Estados Unidos são o maior corredor de envio para Cabo Verde, enviando um total de US\$65 milhões** em 2020, 30 por cento dos influxos totais, seguido da **França com US\$52 milhões e Portugal com US\$51 milhões**.
 - A maioria dos restantes influxos de remessas da UE advém **dos Países Baixos, Itália e Luxemburgo**, com um total de fluxos de US\$11,3 milhões, US\$9,1 milhões e US\$8,0 milhões, respetivamente.
 - Com apenas US\$30 milhões de fluxos de saída dos quais quase US\$10 milhões para Portugal em 2019, Cabo Verde é de longa um país recetor de remessas líquidas.

Tabela 2. Remessas de entrada em Cabo Verde por país de envio em 2020 (CVE milhões, BCV 2021)

País	Milhões CVE	Milhões US\$	%	UE/ Não-UE
Estados Unidos	6 308	65,3	30%	Não-UE
França	5 003	52,1	24%	UE
Portugal	4 901	50,8	23%	UE
Países Baixos	1 094	11,3	5%	UE
Itália	874	9,1	4%	UE
Luxemburgo	772	8,0	4%	UE
Outros	733	8,1	3%	Não-UE
Suíça	552	5,7	3%	Não-UE
Espanha	383	4,0	2%	UE
Reino Unido	279	2,9	1%	Não-UE
Alemanha	182	1,9	1%	UE
Angola	60	0,6	0%	Não-UE
Total	21 142	219,9	100%	

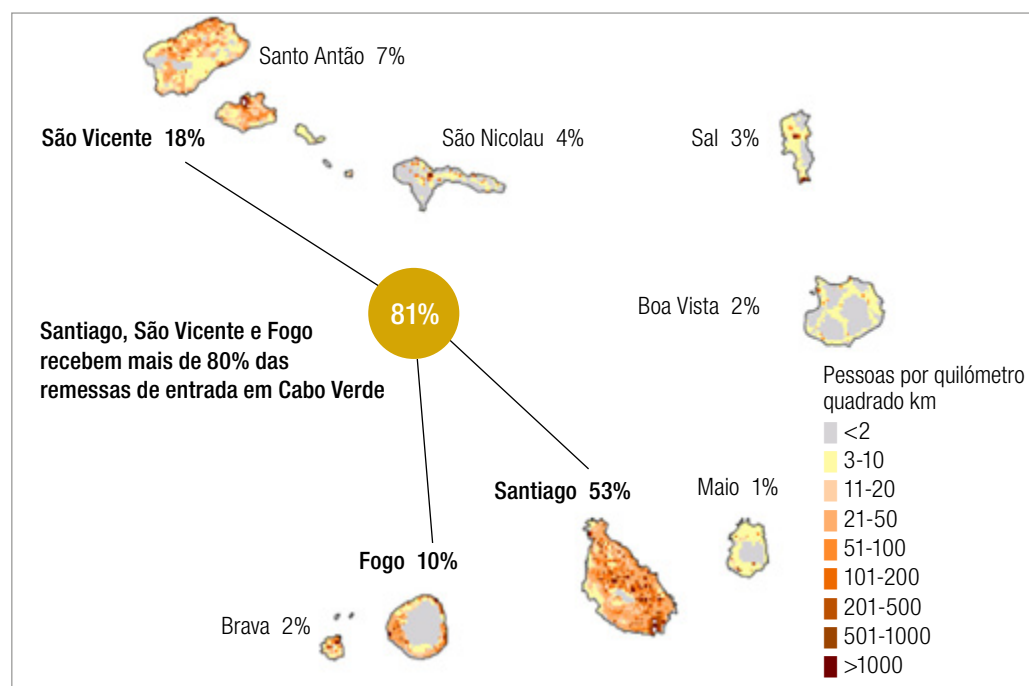
Sete corredores da UE representam 67 por cento das remessas para Cabo Verde, com França e Portugal a serem os principais países remetentes da UE. Fora da UE, os Estados Unidos são um país remetente chave. Juntos, França, Portugal e Estados Unidos enviam três quartos dos influxos para Cabo Verde.



Remessas nas ilhas

Remessas de entrada são distribuídas pelas ilhas de acordo com a sua população. Santiago, São Vicente e Fogo recebem mais de 80 por cento das remessas de entrada em Cabo Verde. Estas ilhas têm as maiores populações (52 por cento, 14 por cento e 6 por cento da população, respetivamente), significando que as áreas rurais e as ilhas rurais que têm menos população recebem 20 por cento das remessas de entrada. É importante notar que muita da rede no mercado de receção depende das estações de correios.

Figura 7. As remessas de entrada são distribuídas pelas ilhas de acordo com a sua população



Apesar dos efeitos da pandemia do COVID-19 nas economias dos países remetentes, as remessas cresceram em 3 por cento, ano sobre ano durante os três primeiros trimestres de 2020 e 39 por cento de 2020-2021.

Impacto da pandemia do COVID-19

- Influxos de remessas aumentaram em 3 por cento no primeiro ano (2019-2020) da pandemia do COVID-19 e 39 por cento no seu segundo ano (2020-2021). Isto é amplamente um resultado de políticas governamentais para encorajar as remessas digitais.
- As tendências são irregulares nos corredores: os influxos de Portugal aumentaram em 66 por cento, os influxos dos Estados Unidos aumentaram 41 por cento e da França foi um aumento de 34 por cento. Este desvio de poucas reduções observadas para a Alemanha (-18 por cento), Angola (-46 por cento) e Luxemburgo (-4 por cento).
- Nos primeiros 9 meses de 2021, quase um terço dos fluxos de remessas têm origem dos Estados Unidos, seguidos de Portugal (28 por cento) e França (22 por cento).
- A CAGR para os Estados Unidos é de longe a maior em quase 40 por cento, seguidos do Reino Unido (19,56 por cento) e Portugal (19,72 por cento).
- No entanto, o aumento dramático em fluxos ano sobre ano sugere que a metodologia de recolha de dados não é robusta. Infelizmente, existe uma falta de informações sobre como o BCV recolhe dados de influxo de remessas.

Tabela 3. Impacto da pandemia do COVID-19

	Portugal	Luxemburgo	Espanha	Estados Unidos	França	Itália	Alemanha	Países Baixos	Reino Unido	Suíça	Angola	Outros	Total
Jan-Set 2021	5 805	550	307	6 311	4 619	704	118	934	243	439	26	672	20 728
Jan-Set 2020	3 497	571	274	4 478	3 439	605	144	785	189	394	48	492	14 918
Jan-Set 2019	4 050	561	295	3 270	3 564	640	105	747	170	361	69	636	14 468
Evolução de ano para ano Set 20-Set 21	66%	-4%	12%	41%	34%	16%	-18%	19%	28%	11%	-46%	37%	39%
Quota de corredor de influxos	28%	3%	1%	30%	22%	3%	1%	5%	1%	2%	0%	3%	100%
Taxa de crescimento anual composta	19,72%	-0,99%	2,01%	38,92%	13,84%	4,88%	6,01%	11,82%	19,56%	10,28%	-38,62%	2,79%	19,69%

Fonte: BCV Remessas de Emigrantes.

AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE

1.1 Realizar estudos específicos de corredor nos principais países remetentes como prioridade (por exemplo, Portugal, Estados Unidos, França), para melhor avaliar perfis de diáspora, incluindo a estrutura em termos de migrantes e descendentes (primeira, segunda e gerações subsequentes). Examinar os seus respetivos comportamentos e preferências relativamente ao envio, poupanças e investimento de dinheiro no país de origem. Assegurar que os estudos são específicos do corredor e não duplicam trabalho existente.

1.2 Integrar, sistematicamente, questões específicas relacionadas com a utilização de remessas e serviços financeiros em inquéritos nacionais realizados por/coordenados pelo INE. Realizar um inquérito representativo do lado da procura sobre inclusão financeira, incluindo um âmbito de remessas específicas com organizações internacionais.

2. Ambiente financeiro

Esta secção analisa:

- Contexto estratégico.
- A infraestrutura do sistema de pagamento em Cabo Verde que apoia o mercado de remessas.
- Inclusão financeira em Cabo Verde; pontos de acesso de pagamento e a utilização e crescimento dos instrumentos de pagamento digital.

Remessas e políticas macroeconómicas

O governo considera as remessas um elemento-chave para a estabilidade e crescimento sustentável do setor financeiro com foco em poupanças e investimento mais atrativos.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) 2017-2021

- O PEDS enquadra a política do governo para desenvolvimento sustentável em Cabo Verde que se centra na mobilização de remessas e envolvimento da diáspora mais amplamente no sentido do investimento. Isto irá necessitar da disponibilidade de produtos financeiros mais seguros e mais bem remunerados e oportunidades de investimento como, por exemplo, acesso mais fácil a alojamento, investimentos estimados em fundos mutualistas e mais incentivos fiscais para poupanças financeiras.
- As assunções do PEDS relativamente ao crescimento de remessas preveem um rácio PIB/remessas de 14,3 por cento até 2021 e um montante total recebido de CVE 32 mil milhões, representando um CAGR 2017-2021 que é bem superior às tendências atuais.

PNEF, plano nacional de educação financeira (2021-2024)

- Dentro do enquadramento do seu Plano Estratégico (2016-2019), o BCV definiu a promoção da educação financeira como um dos seus objetivos estratégicos e lançou um plano de educação financeira (PNEF) que tem como objetivo melhorar os conhecimentos, atitudes e comportamentos da população Cabo Verdiana em questões financeiras. As remessas não são explicitamente incluídas apesar de os migrantes serem incluídos no grupo adulto alvo para melhorar as suas aptidões de planeamento financeiro e o seu conhecimento dos produtos e normas de proteção ao consumidor existentes, incluindo as que se aplicam à utilização de canais digitais em tempos de crise.

Estratégia Nacional para a Emigração e Desenvolvimento (ENED, 2014)

- A estratégia tem como objetivo definir os objetivos da relação com a diáspora, estabelecendo um enquadramento coerente para a emigração e desenvolvimento e orientar o diálogo dentro da administração pública nacional e com doadores. Foram identificados nove eixos, incluindo o quinto eixo, que é dedicado a facilitar e a atrair remessas.
- Apesar de o ENED ter um prazo inicial de dois anos, continua a orientar o governo e as ações de doadores relativamente à migração e as relações da diáspora.

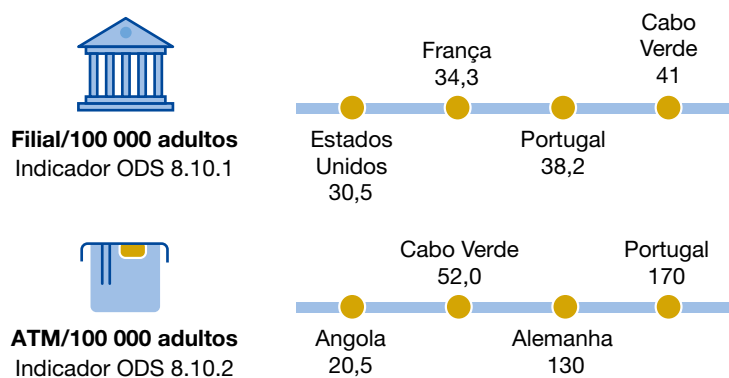
Ver o anexo 3 para mais informações.

Sistemas de pagamento doméstico de retalho

- As remessas podem ser terminadas em dinheiro ou para a conta bancária. O dinheiro pode ser levantado através dos pontos de acesso dos agentes MTO, incluindo filiais de bancos, correios e seus subagentes, ou através da rede ATM Vinti4 para os destinatários que tenham um cartão de pagamento ligado a uma conta bancária.
- A Sociedade do Sistema de Pagamentos Interbancários (SISP) é uma transição interbancária detida por bancos que assegura a interoperabilidade no seio de 205 máquinas automáticas (ATM) e mais de 8 880 pontos de venda (POS), com aproximadamente 19 milhões de transações POS (em 2020) reduzindo, assim, os custos de transação com a economia de escala.
- Esta infraestrutura de pagamento complementa a rede de 123 agências de retalho no país, mais 34 estações de correios, abarcando 18 dos 22 municípios ou 81,8 por cento do território nacional (BCV, FMI/FAS, 2019), que faz com que Cabo Verde fique mais próximo dos padrões dos países desenvolvidos em termos de indicadores medindo o objetivo ODS 8.10. para proporcionar acesso a serviços financeiros a todos. Em resultado disso, existem 157 pontos de acesso físico para 382 000 adultos (41 por 100 000), significando 83 por cento da população é financeiramente incluído.

O sistema de pagamento doméstico de retalho é liderado por pagamentos baseados em cartão, interoperáveis entre bancos, com uma utilização crescente no seio da população, mas tração limitada a remessas de canal.

Figura 8. Indicadores ODS de acesso físico em Cabo Verde e indicadores internacionais (BCV, FMI/FAS 2019)







- Com uma taxa de crescimento de 10 por cento ao ano, a utilização de instrumentos de pagamento eletrónico, em particular cartões de pagamento, está a ser cada vez mais adotada no seio da população com mais de 271 854 de cartões de pagamento emitidos. Os pagamentos de comerciantes representam o principal caso de utilização (70 por cento das transações) seguidos de levantamentos em ATM (30 por cento).
- Existem 15 000 cartões internacionais em Cabo Verde que são ativamente utilizados para levantar dinheiro, que aparecem como uma forma da diáspora enviar remessas para amigos/família no país nacional através de conta bancária no estrangeiro.
- No entanto, não é possível levantar remessas diretamente através de ATM e 50 por cento de terminais localizam-se em Santiago com a maioria das transações a ocorrer em Praia. No entanto, se uma remessa de transferência bancária tiver sido adicionada ao saldo de uma conta, pode ser utilizada para pagamentos de retalho e levantamentos em dinheiro.
- O SISP tornou-se uma secretaria de Serviço SWIFT (após mais de 20 anos de gestão do BCV) e conecta os bancos uns aos outros e a toda a rede SWIFT global abarcando 11 000 parceiros em 200 países. Um novo enquadramento regulador em 2018 foi configurado para modernizar o sistema de pagamento e para promover a digitalização através de três decretos-lei (decretos-lei 7, 8, 9/2018 seguidos dos avisos BCV em 2019).

Inclusão financeira

O alto nível de propriedade de conta no seio da população é subutilizado e juntamente com o novo regulamento de dinheiro eletrónico poderia representar uma oportunidade para receber remessas e aumentar a inclusão financeira.

- A propriedade de conta bancária é prevalente no seio da população, mas a utilização relacionada para produtos bancários transacionais, poupanças ou de crédito parece baixo de acordo com os dados do lado da procura reunidos através de um inquérito nacional de educação financeira representativo INE-BCV realizado em 2015.
- Existe uma falta de dados sobre inclusão financeira em Cabo Verde em países anfitriões, o que torna difícil comparar a inclusão financeira da diáspora e da população nacional.

Figura 9. Indicadores de inclusão financeira para acesso e utilização de serviços financeiros

Dimensões da inclusão financeira	Indicadores da inclusão financeira		
Acesso	Número de população total/contas bancárias, incluindo contagem dupla	78,7% de toda a população	
	Adultos que têm uma conta	57% de adultos	
Utilização	Adultos que utilizam a sua conta com regularidade	40% de adultos	
	Adultos a utilizar ativamente o sistema bancário	10% de adultos	

Fontes: BCV 2019, Inquérito para Educação Financeira, INE-BCV, 2015.

- Com aproximadamente 115 000 pessoas (ou seja, 30 por cento de adultos) a receber remessas internacionais (Afrobarómetro, 2018), existe uma oportunidade para melhorar a receção de remessas numa conta e promover a utilização de serviços financeiros por parte dos destinatários das remessas. Posto isto, não é conhecido quantos dos números totais têm contas ou vivem num agregado familiar com um adulto que tenha uma conta.
- Esta oportunidade de fazer contas de transação (conta bancária e contas de pagamento oferecidas pelas instituições de pagamento futuras, incluindo estações de correias) é primordial para melhorar a forma como as remessas são recebidas e iriam ajudar a promover a inclusão financeira. A utilização de pagamentos digitais poderia ser alargada num conjunto muito mais amplo de produtos financeiros.

AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE

2.1 O apoio à emergência de novos modelos empresariais digitais promovidos através de operadores de mercado existentes e/ou novos participantes para promover a utilização de uma conta de transação para receber remessas internacionais e processar pagamentos digitais utilizando eventos empresariais, hackathons e fundos de desafios multidoador, etc.

2.2 Realizar um estudo do lado da procura para identificar formas que poderiam ativar a utilização dos destinatários das remessas de contas de transação com os serviços bancários e de pagamento relacionados.

3. Ambiente regulador

Para se envolverem em transferências de dinheiro transversais, operadores e seus parceiros devem operar de acordo com as regras e regulamentos da jurisdição anfitriã. Cada país tem o seu próprio ambiente regulador. Os regulamentos que governam o licenciamento (em termos de quem pode operar no mercado); conformidade, incluindo AML/CFT e KYC; proteção ao consumidor; exclusividade e as regras de envolvimento.

Esta secção apresenta uma panorâmica dos pagamentos e do ambiente regulador de remessas em Cabo Verde, avaliando se se adequa ao objetivo, é proporcional, justo e está em linha com a obtenção dos objetivos PRIME Africa. Esta secção analisa também o enquadramento legal AML/CFT; restrições de câmbio estrangeiro e regulamentos bancários de agentes e móveis.

- A legislação bancária de 2014 (LEI N.o 61/VIII/2014) indica que as instituições financeiras, incluindo bancos, estações de correios, instituições de pagamento, entre outros, podem fornecer serviços de pagamento e meios de pagamento (Art.20). Os MTO são representados em Cabo Verde por FI devidamente licenciados.
- **De modo a modernizar o Sistema de Pagamentos de Cabo Verde (SPCV), três novos decretos-lei foram aprovados em Novembro de 2018.** Introduziram, entre outros, um novo tipo de instituição de pagamento (PI) de instituição financeira não bancária (NBFi) permitiu fornecer remessas e aceder ao SPCV e às regras que enquadram a emissão e a distribuição de dinheiro eletrónico:

Decreto-Lei 7/2018	Enquadramento legal aplicável à regulação, gestão e operação do Sistema de Pagamentos Cabo Verdiano
Decreto-Lei 8/2018	Enquadramento legal a regular o fornecimento de serviços de pagamento e a emissão, distribuição e reembolso de dinheiro eletrónico
Decreto-Lei 9/2018	O enquadramento legal que regula o acesso à atividade por parte de instituições de pagamento e instituições de dinheiro eletrónico

Para complementar a lei, foi emitida uma série de instruções BCV (aviso):

Aviso 6/2019, Jul. 2019	As condições de licenciamento de instituições de dinheiro eletrónico e instituições de pagamento incluindo quota de capital mínima, fundos próprios e requisitos para proteger fundos recebidos de clientes.
Aviso 8/2020, Oct. 2020	Regras de Interoperabilidade entre Sistemas de Pagamento – Princípios orientativos para complementar o Decreto-Lei 7/2018

- A lei PI (decreto 9/2018) permite a distribuição de serviços de pagamento através de agentes (ver anexo 4). Determinados requisitos como, por exemplo, a descrição do mecanismo de controlo interno e as qualificações exigidas para o gestor de agente são considerados muito restritos para alguns operadores do mercado quando comparado com o perfil de potenciais agentes (tipicamente revendedores) que ficam mais próximos do setor informal (e da população sem conhecimento da banca). A partir de fevereiro de 2021, nenhuma instituição de pagamento tinha sido licenciada apesar da real vontade política para promover PI inovadores.
- A lei PI não inclui cláusulas específicas para um KYC nivelado que iria introduzir identificação proporcional e processos de diligência devida do cliente (CDD) quanto aos riscos de terrorismo financeiro/lavagem de dinheiro associados aos serviços

O ambiente regulador de Cabo Verde para remessas é claro e fornece um ambiente aberto para instituições de pagamento e emissores de dinheiro eletrónico para entrar no mercado em Cabo Verde.

de conta de pagamento. Estabelecer uma transação nivelada e o enquadramento de limites de salto com CDD mais baixos relacionados poderia ajudar a promover a inclusão financeira e a aprofundar o sistema de pagamento.

- Com apoio do Banco Mundial, o governo está a desenvolver o programa Digital Cabo Verde que tem como objetivo reforçar a competitividade digital do país e melhorar o fornecimento de serviços públicos digitais. Cerca de 99 por cento do território está abarcado pelas redes móveis e quase toda a população adulta tem um telemóvel. A internet de banda larga está disponível em 70 por cento das casas, apesar de as áreas rurais estarem um pouco para trás. No geral, o objetivo da política é tornar África numa sociedade mais digitalizada. Isto significa que a infraestrutura e outras condições promissoras para remessas digitais e dinheiro cashless devem existir.

A regulamentação AML/CFT de remessas é clara e colocada sob supervisão do departamento do BCV. Inclui, juntamente com novos regulamentos PI, um conjunto adequado de cláusulas de proteção ao consumidor.

- A [lei AML \(Lei Núm. 120/VIII/2016, de 24 de março de 2016\)](#) e a lei CFT (Lei Núm. 119/VIII/2016, datada de 24 de março) fornecem uma orientação clara e requisitos de conformidade aplicáveis a FI e seus agentes relativamente a medidas AML/CFT. O BCV é responsável pela supervisão de FI (incluindo PI).
- Apesar dos muitos esforços para alinhar o enquadramento de regulamentação AML/CFT com as normas da Força Tarefa da Ação Financeira (FATF), especialmente relativamente a atividades de remessas, a perceção geral do enquadramento de regulamentação AML/CFT em Cabo Verde é afetada por um nível mais baixo de conformidade subclassificada no relatório de avaliação mútua FATF, em maio de 2019 aplicando-se às empresas não financeiras e profissões designadas (DNFBP), especialmente imobiliário, revendedores de pedras e metais preciosos e outros produtos de elevado valor e organizações sem fins lucrativos. Isto pressiona as empresas de remessas uma vez que faz com que seja mais difícil ter uma abordagem baseada no risco que é proporcional e permite a inclusão de todos os cidadãos. É necessário mais trabalho para desenvolver medidas de mitigação de risco adequadas que permitem que as remessas floresçam (ver anexo 5).
- Devido a fatores globais e estratégias comerciais internacionais prevalentes no setor bancário, os bancos de Cabo Verde são afetados pela tendência global de de-risking em CBR. O FSB (2017) estimou que o número de bancos correspondentes em Cabo Verde ativos diminuiu em 4 por cento entre 2012 e 2016. Neste caso, perder correspondentes diretos necessita de utilizar um ou mais correspondentes intermediários que abarca uma taxa adicional que é passada para o consumidor final no caso de transferências pessoais.
- As medidas de proteção ao consumidor são bem abarcadas tanto nas leis AML/CFT e o decreto-lei PI 8/2018 (deveres de informação aplicáveis a serviços de pagamento, decreto-lei 8/2018) relativamente ao acesso às informações sobre preços, recursos e privacidade de dados (artigo 53 do decreto-lei 8/2018).
- Cerca de 95 por cento da população tem uma ID, desde que tal identidade não seja um grande problema em Cabo Verde (Dados do Banco Mundial ID4D 2018). Além disso, o governo está comprometido em digitalizar processos de identificação e autenticação através de registos online centralizados com plataformas como, por exemplo, o Núcleo Operacional para a Sociedade de Informação (NOSI) que permite que instituições financeiras verifiquem a identidade dos novos clientes.

- Com tantos subscritores móveis e quase tantas contas bancárias quanto toda a população, poderá existir uma subida para acelerar o registo/processos CDD para contas de pagamento de baixo risco, por exemplo, unificando registos de instituições financeiras/utilizadores PI quando praticável.

AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE

3.1 Organizar o diálogo entre reguladores (BCV e ARME) e instituições financeiras, os correios, incluindo os seus parceiros TI, acordar um equilíbrio proporcional entre o perfil de agentes de pagamento potenciais semiformais e a capacidade de FI para assegurar a aplicação adequada dos requisitos AML/CFT em linha com o mandato do BCV para assegurar a estabilidade e a integridade do setor financeiro.

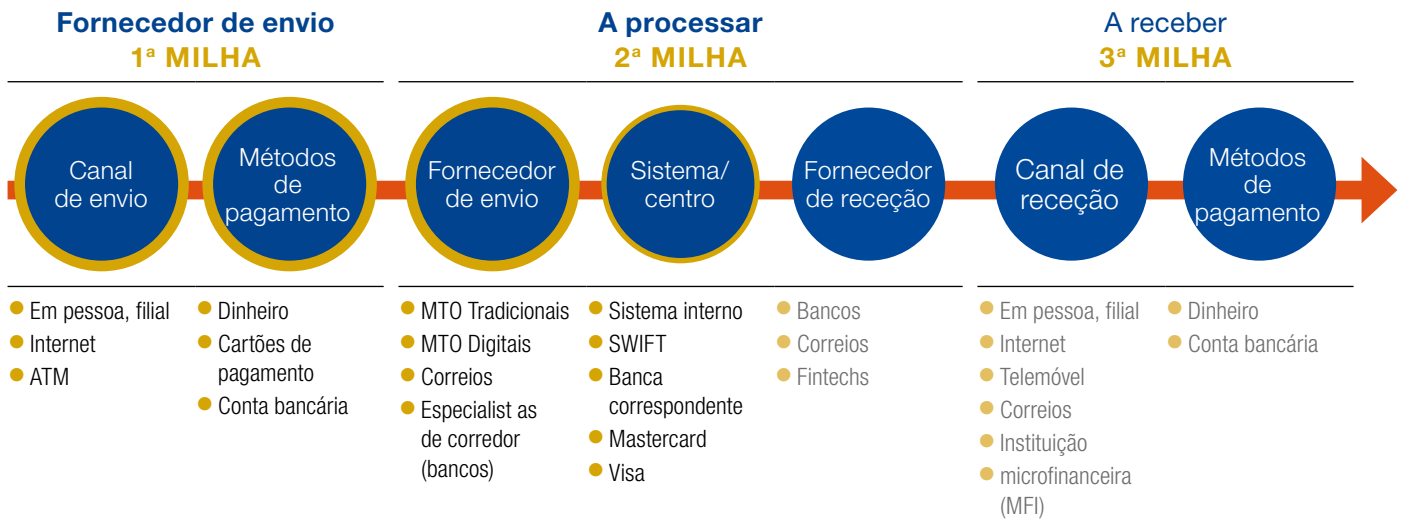
3.2 Realizar uma avaliação dos riscos de terrorismo financeiro e lavagem de dinheiro que aborda o perfil dos utilizadores de remessas e os produtos relacionados que utilizam. Isto pode levar a um enquadramento KYV nivelado e processos de diligência devida do cliente agilizados (CDD) para produtos/contas de riscos baixos independentemente da emissão ed FI (ou seja, bancos e PI).

3.3 Encorajar o BCV para permitir que bancos digitais estrangeiros entrem no mercado; isto irá interromper a complacência dos bancos locais (detidos pelo Estado).

4. Estrutura de mercado

Esta secção analisa a estrutura de mercado de remessas abarcando: a cadeia de valor de remessa transfronteiriça; estrutura de mercado e concorrência nos principais mercados remetentes; custos médios e operadores em corredores chaves e as redes de pagamento em Cabo Verde.

Figura 10. A cadeia de valor da remessa em Cabo Verde: foco no lado que envia



O mercado de remessas Cabo Verdiano é dominado por um número de MTO com parcerias com bancos e a rede de correios (Correios).

MTO Globais	MTO Desafiantes	Specialistas de Corredor
<ul style="list-style-type: none"> – Dois MTO líderes dominam o mercado: Western Union e MoneyGram. – A Western Union tem mais de 50 por cento da quota de mercado com a MoneyGram com aproximadamente 27 por cento a partir de 2020. – A Western Union desenvolveu relações de exclusividade com a maioria dos bancos, enquanto a MoneyGram é exclusivamente distribuída pelos correios (Correios de Cabo Verde). – Oferecem produtos online e em dinheiro (utilizando cartões de débito/crédito ou uma conta bancária). – Na maioria dos corredores, a Western Union é o serviço mais caro. – No entanto, a Western Union oferece transferências para a conta bancária a um custo muito baixo a partir de França. 	<ul style="list-style-type: none"> – A Ria e a Small World estão a desafiar os dois líderes em determinados corredores com alavancagem limitada apesar das suas redes de pagamento pequenas através dos seus parceiros na parte recetora (Ecobank). – Os Correios de Cabo Verde estão igualmente a utilizar a plataforma IFS para oferecer o serviço de Transferência de Correios UPU. 	<ul style="list-style-type: none"> – A maioria dos bancos de Cabo Verde desenvolveram parcerias bancárias correspondentes com bancos nos principais mercados para remessas e propósitos comerciais. Os custos são abaixo das transferências bancárias SWIFT exceto quando não forem estabelecidas parcerias diretas. Os custos não são divulgados nas páginas web dos bancos. – A partir de Espanha, os Correios de Cabo Verde definiram uma parceria com Câmbio de Dinheiro que oferece um serviço de remessas competitivo.

- O custo médio para enviar remessas para Cabo Verde foi de 6,84 por cento, acima da média global de 6,30 por cento no T3 de 2021.
- Os custos são mais elevados dos Estados Unidos com 8,6 por cento, causados por uma margem de câmbio estrangeiro mais alta (3,77 por cento) do que em países da UE (não excedendo 0,23 por cento). Isto deve-se parcialmente ao facto de o CVE estar indexado ao Euro.
- Os custos de envio da UE são mais baixos do que a média; enviar da França diz respeito a 5,66 por cento, do Luxemburgo (6,63 por cento), os Países Baixos (6,33 por cento) e Portugal (6,97 por cento).
- Em termos de canais, é geralmente mais caro enviar através de um agente (6,56 por cento), comparado com online (3,34 por cento) a partir de um cartão de débito ou de crédito. Enviar para uma conta bancária ainda está no seio das formas mais caras para enviar dinheiro para Cabo Verde (14,02 por cento) devido a sistemas mal-adaptados.
- A redução de custos poderá surgir da concorrência aumentada dentro do segmento em dinheiro e de uma ampla utilização de canais online. A redução de custos para o objetivo ODS 10.c em não mais do que 5 por cento iria injetar US\$5 milhões na economia a cada ano.

O custo de envio para Cabo Verde da UE é relativamente competitivo dado o tamanho do mercado, mas mantém-se acima da média global de 6,43 por cento.

Figura 11. Custo médio e estrutura de custos para enviar o equivalente a US\$200 para Cabo Verde

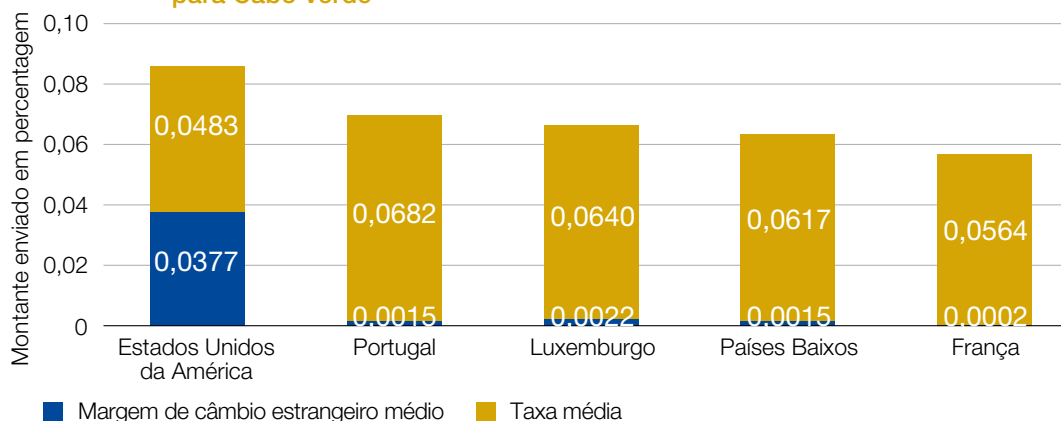
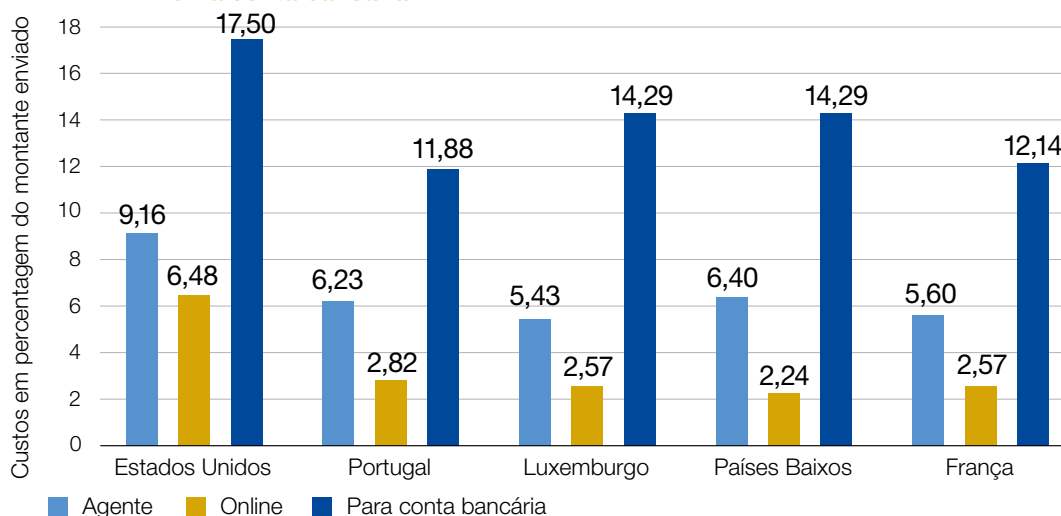



Figura 12. Custos para enviar através de agente e canais da internet e para uma conta bancária



Fonte: Portugal, Estados Unidos: RPW T3 2021; França, Luxemburgo, Países Baixos: cliente mistério DMAG, Outubro de 2021. A metodologia de cliente mistério baseia-se na metodologia RPW do Banco Mundial aparecendo como cliente e cobrando taxas e câmbio estrangeiro para o mesmo ponto de preço no seio dos corretores.

Figura 13. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde de Portugal (T3 2021)

 Portugal		Preço para enviar remessas para Cabo Verde de Portugal: 6,97% custo médio	
Por agência	Online	Bancos	
<ul style="list-style-type: none"> – O MoneyGram é mais barato abaixo de 6 por cento; o Western Union mantém-se a 7 por cento. – O Western Union é de longo a mais caro com um preço que é particular pouco competitivo em comparação com o Walmart e MoneyGram. 	<ul style="list-style-type: none"> – O MoneyGram exibe um preço agressivo, abaixo do Western Union. 	<ul style="list-style-type: none"> – Encaminhado através de MTO, as transferências para uma conta bancária em Cabo Verde não são competitivas e incluem um atraso de um ou dois dias. 	

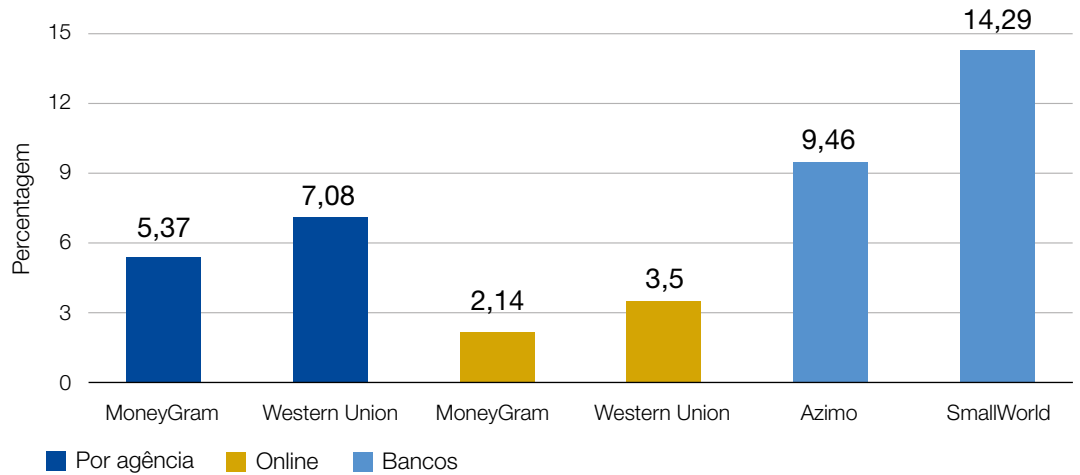



Figura 14. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde dos Estados Unidos (T3 2021)

 Estados Unidos		Preço para enviar remessas para Cabo Verde dos Estados Unidos: 8,60% custo médio	
Por agência	Online	Bancos	
	<ul style="list-style-type: none"> – O preçário do MoneyGram é competitivo enquanto o do Western Union continua mais caro (mas mais baixo do que dinheiro) com uma elevada margem de câmbio estrangeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> – A estrutura de custos de transferência SWIFT padrão torna os custos de pequenos montantes muito pouco competitivos. 	

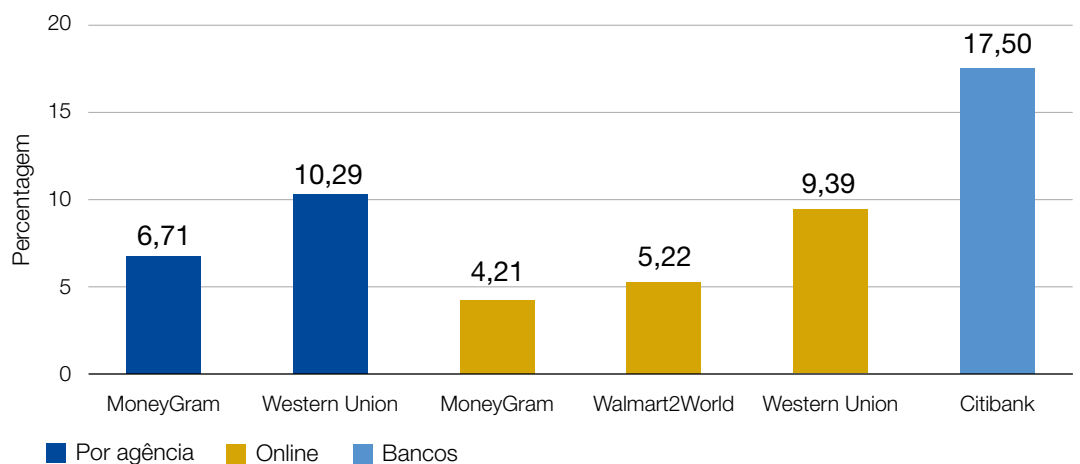


Figura 15. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde de França (T3 2021)

França Preço para enviar remessas para Cabo Verde da França: 5,66% custo médio

Por agência	Online	Bancos
– Western Union, MoneyGram e Ria estão alinhados por volta de 6 por cento.	– O MoneyGram e o Western Union estão alinhados, mas a um nível mais baixo, abaixo de 3 por cento.	– O Western Union oferece um serviço de transferência para uma conta bancária ao mesmo custo das transferências online. A Small World oferece transferências quase instantâneas para uma conta bancária em Euro com custos mais altos.

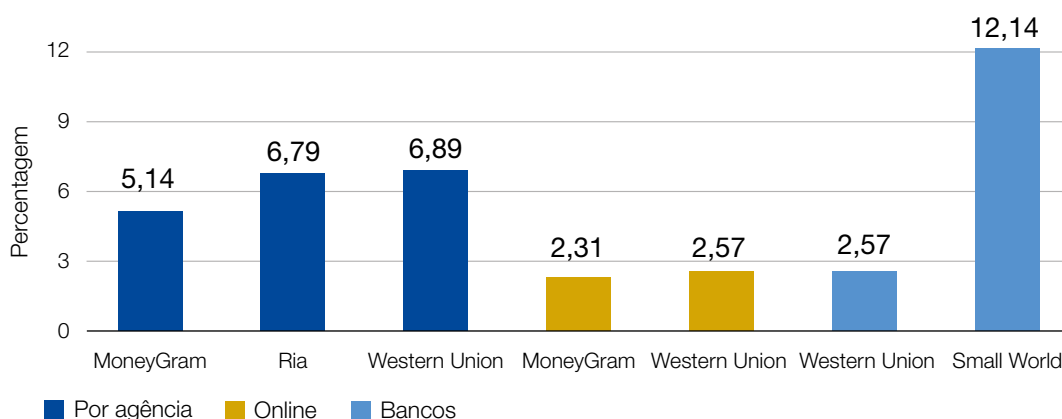


Figura 16. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde dos Países Baixos (T3 2021)

Países Baixos Preço para enviar remessas para Cabo Verde dos Países Baixos: 7,2% custo médio

Por agência	Online	Bancos
– Existe um preçário claramente diferente entre o líder Western Union, o seu concorrente MoneyGram e o novo player em Cabo Verde, o Ria.	– O MoneyGram e o Western Union são prestadores com preços competitivos.	– A Small World oferece transferências quase instantâneas para contas bancárias em CVE com custos altos.

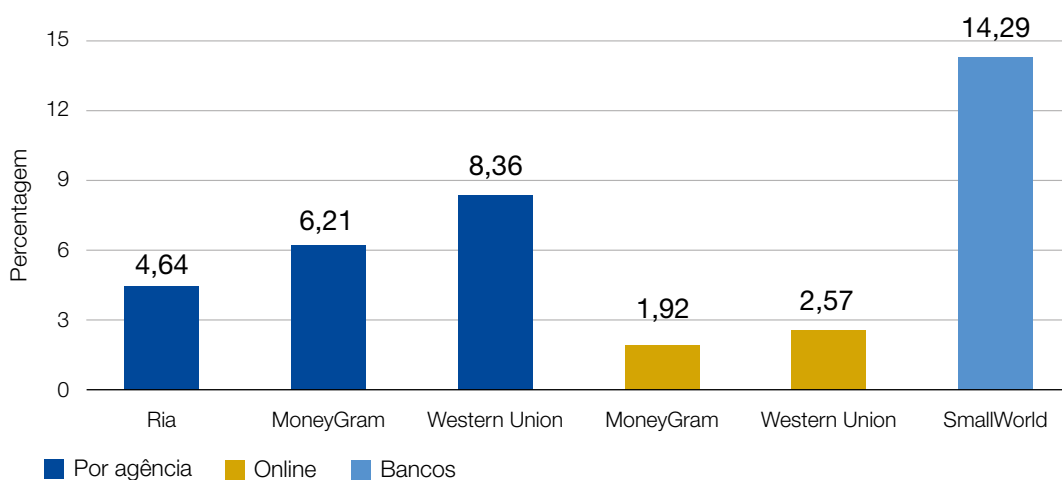


Figura 17. Preçário para receber dinheiro em Cabo Verde do Luxemburgo (T3 2021)

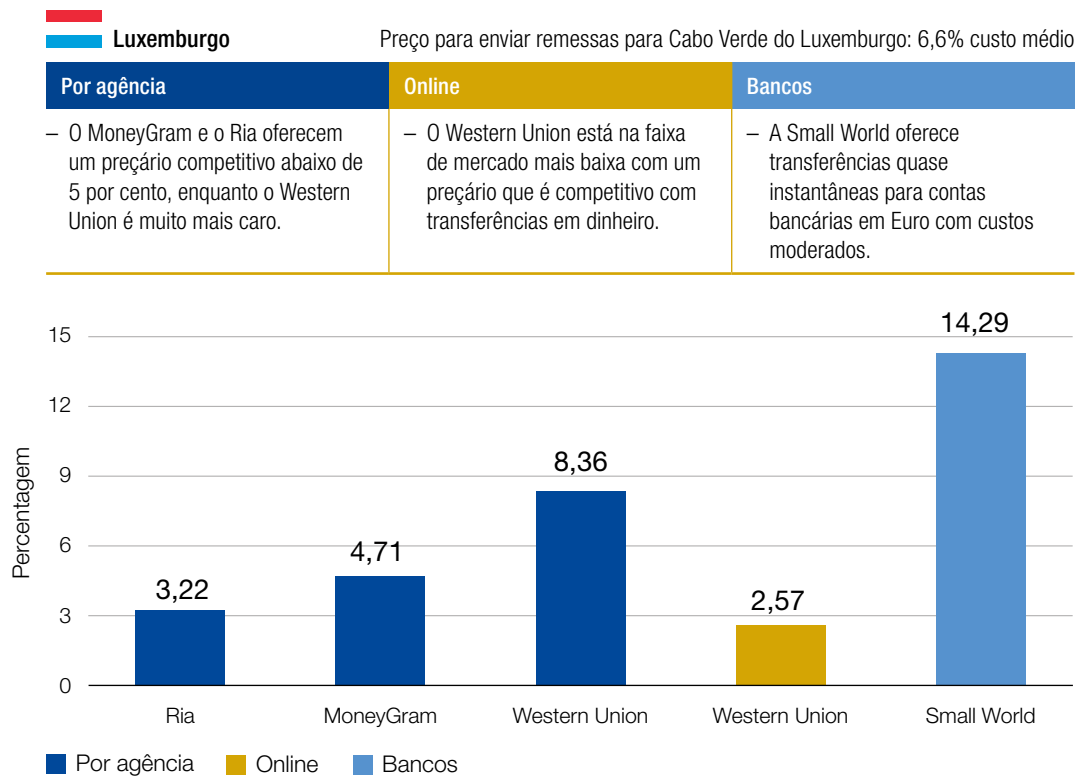
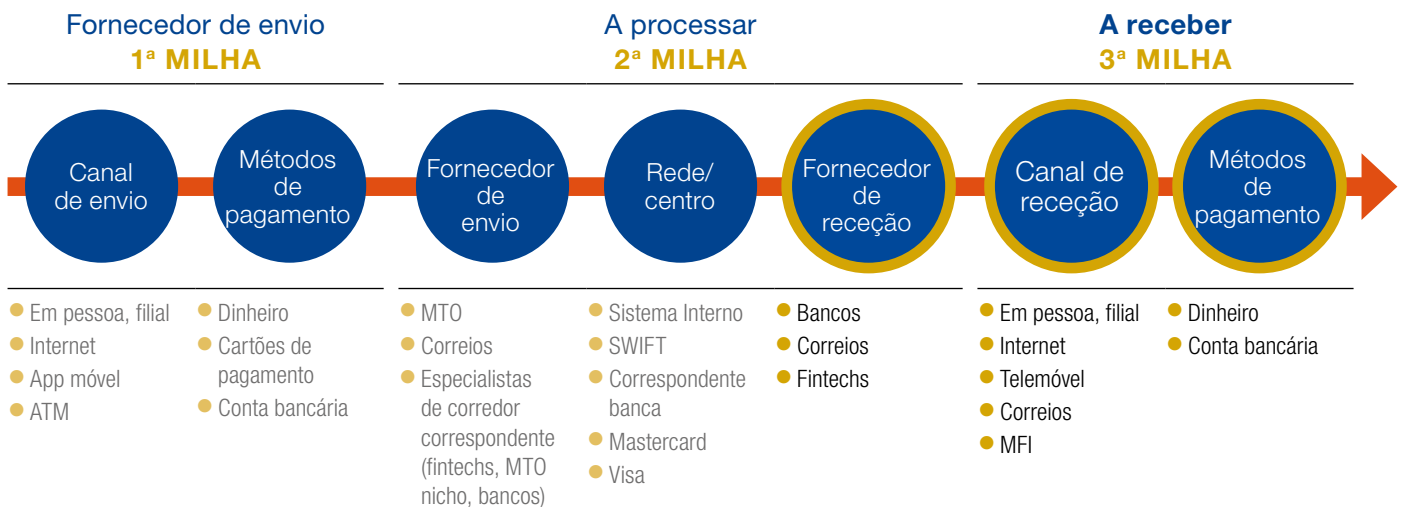


Figura 18. A cadeia de valor da remessa em Cabo Verde: foco no lado que recebe



A rede de pontos de pagamento é composta por filiais de bancos, os seus subagentes e estações de correios. As parcerias são caracterizadas por exclusividade com a Western Union ou MoneyGram.

- As remessas do estrangeiro são pagas através de uma rede de filiais bancárias, estações de correio e subagentes de bancos como, por exemplo, agências de viagens, MFI, supermercados e mercearias. Todo o arquipélago e todos os municípios exceto um estão cobertos.
- O Western Union tem 119 pontos de acesso enquanto o MoneyGram, seu concorrente direto, tem 34, distribuídos exclusivamente pelos Correios. Outras marcas MTO como, por exemplo, Ria e Small World têm redes mais pequenas através do Ecobank.

- Em 2016, os concorrentes do Western Union tiveram 14 por cento combinados de influxos totais para Cabo Verde, demonstrando um quase monopólio no mercado (Relatório anual CCV, 2016 e dados de remessas BCV, 2020). Estimativas mais recentes sugerem que o Western Union tem 50 por cento da quota de mercado e o MoneyGram 27 por cento através das estações de correios.
- Os Correios têm 34 estações a entregar cerca de CVE 6 mil milhões (aproximadamente 30 por cento dos fluxos de remessas) à população nacional. Os Correios são o principal canal presente em ilhas rurais e remotas. Em termos de rede de pagamentos, os Correios têm escritórios, ATM em loja, POS, apps, agentes do MoneyGram e outras saídas de pagamento como, por exemplo, bancos.

Não só as escolhas MTO limitadas, mas a acessibilidade às marcas MTO variam dependendo da ilha. Dito isto, os correios são um player importante.

Instituição financeira/agente	Rede de pagamento de cobertura nacional	Marcas MTO						
		Western Union	MoneyGram	Ria	Small World	Wari	IFS Posttransfer	Money exchange
 Caixa Económica de Cabo Verde – CECV	Presente em todas as 9 ilhas habitadas; 18 municípios/19, 35 filiais	X						
 Banco Comercial do Atlântico – BCA	Presente em todas as 9 ilhas habitadas; 17 municípios/19, 34 filiais	X						
 Banco Cabo-verdiano de Negócios – BCN	Presente em todas as 9 ilhas habitadas e 12 municípios/19 filiais	X						
 Ecobank CV	13 filiais e 10 pontos de dinheiro e pontos de acesso de subagentes CVE são os únicos bancos multi MTO	X		X		X		
 Banco BAI CV	9 filiais	X						
 Correios de Cabo Verde (CCV)	Presente em todas as 9 ilhas habitadas; 34 estações de correio, multi MTO e distribuidor exclusivo do MoneyGram	X	X			X	X	X

Figura 19. Rede de ponto de acesso da Western Union (110 pontos) em Cabo Verde, Abril de 2020 (um ponto pode representar mais do que um ponto de acesso)



Fonte: WDL, FIDA, 2020.

Figura 20. Mapa de Estações de Correio – abarca todas as ilhas com entrega de remessa. Outubro de 2021 (34 pontos de acesso, um ponto pode representar mais do que um ponto de acesso)



Fonte: Google Maps, 2021.

Modelos fintech que combinam telemóveis e agentes revendedores são potencialmente a próxima inovação para conveniência e proximidade melhoradas

Duas fintechs (uma já não está operacional) implementaram novos modelos de distribuição para pagamentos e remessas, alavancando a penetração do telemóvel e revendedores a oferecer serviços mais convenientes e próximos do consumidor pavimentando, assim, o caminho para PI.

- A Makeba é uma fintech centrada em África, mas baseada nos Estados Unidos que angariou US\$3 milhões para desenvolver pagamentos móveis e remessas a menor custo em África. Cabo Verde é o primeiro país em operação.
- A Makeba é a primeira transportadora de dinheiro móvel em Cabo Verde centrada principalmente em serviços de pagamento.
- Utiliza tecnologia de pagamento baseada na app utilizando códigos QR para validar transações. A visão é complementar com serviços de dados de serviço suplementares não estruturados (USSD) para alcançar uma base de utilizadores mais ampla.
- Registada em Cabo Verde como prestadora de serviços TI, a Makeba está a trabalhar em parceria com o Banco BAI e pode abrir contas em seu nome. O CDD ocorre através de um processo de três passos: 1. Registo Makeba (ID + documento fiscal); 2. Verificação com o registo NOSI; 3. Validação em pessoa numa filial do banco (entrada e saída de dinheiro).

Remessas internacionais

- A Makeba assinou com um banco de Cabo Verde e seu banco correspondente nos Estados Unidos e pretende lançar operações durante a primeira metade de 2021. O modelo tem como objetivo remover o “intermediário a meio quilómetro” para manter os custos a um mínimo de 2 por cento. O sistema de acordo baseia-se em contas **nostro** (relações CBR diretas) entre bancos. A Makeba irá desenvolver o mercado no seio da diáspora contratando líderes comunitários nos Estados Unidos.
- Existem três planos de preços: o “plano básico” é de subscrição gratuita e tem 1 por cento de taxas de transferência; o “plano plus” custa US\$5 por mês e oferece taxas de transferência grátis até US\$2 000 por mês; e o “plano premium” custa US\$10 por mês e inclui transferências grátis até US\$5 000 por mês. Informações adicionais disponíveis no anexo 7.

MFI

- Os MFI conseguem fornecer empréstimos à população, no entanto, este é um novo serviço e não é amplamente utilizado.

AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE PARA O LADO REMETENTE

4.a.1 Localizar produtos disponíveis nos principais mercados remetentes e avaliar deficiências de mercado que são negativas para os clientes como, por exemplo, custos, atributos de produto, escolha de merca e acesso. Utilizar isto mesmo para criar mais consciência no seio dos operadores e clientes do mercado Cabo Verdiano.

4.a.2 Educar os destinatários a encorajar a diáspora para enviar remessas online porque são mais baratas e têm opções disponíveis.

4.a.3 Apoiar a extensão ou consolidação de remessas baseadas em conta de baixo custo através de parcerias diretas e a longo prazo com os bancos correspondentes nos principais mercados remetentes envolvendo, quando e onde relevante, as autoridades desses países para evitar de-risking relativamente às relações bancárias correspondentes.

4.a.4 As partes interessadas devem encorajar os bancos a promover entrada de crédito sem taxas para cartões/contas resultando em custos operativos mais baixos para bancos e mais foco em relações com clientes ao invés de transações em dinheiro únicas.

4.a.5 As partes interessadas devem defender que os destinatários das remessas consigam receber em e-wallets ou contas sem os custos tradicionais. Atualmente, a saída de dinheiro é a única opção disponível.

AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE PARA O LADO DESTINATÁRIO

4.b.1 Lançar discussões com as partes interessadas do mercado de remessas (especialmente organizações de pagamento) para avaliar os benefícios de parcerias de desenvolvimento com outros MTO (além de apenas Western Union ou MoneyGram). Examinar as ramificações legais e contratuais da retirada de relações exclusivas prevaletentes com o Western Union e o MoneyGram. Note que em muitos países a situação foi resolvida com um resultado mais competitivo. Utiliza as experiências de outros países iria ajudar a abordar isto em Cabo Verde.

4.b.2 Encorajar novos players e operadores de mercado a desenvolver novos modelos de distribuição em Cabo Verde, especialmente no espaço móvel. Isto irá ajudar a tornar as redes mais eficientes e convenientes para os utilizadores.

5. Serviços financeiros para utilizadores de remessas

Além de ser um movimento de dinheiro do país remetente para o país destinatário, as remessas têm ainda o potencial de ser um catalisador para a inclusão financeira. Esta secção analisa serviços financeiros e produtos ligados a remessas oferecidos à diáspora em Cabo Verde.

O pacote bancário oferecido a migrantes, incluindo uma conta de emigrante com opções de pagamento e poupanças, abarca uma grande parte das necessidades financeiras de famílias de remessas.

- Os depósitos de migrantes em contas bancárias representam um forte recurso para o setor bancário atingindo 38 por cento do total de depósitos ou 37 por cento do PIB. Os influxos para contas poupança ascenderam a 2,5 por cento do PIB no período 2015-2017 (FMI, 2018).
- O total de poupanças ascendeu a CVE 54 mil milhões em 2018 (BCV, 2019) ou quase três vezes as remessas de entrada recebidas anualmente em Cabo Verde.
- Os depósitos em conta de migrantes são realizados através de transferências bancárias, depósitos em dinheiro em férias ou através de amigos e familiares.
- O governo removeu taxas de juros preferenciais do pacote de incentivos para a diáspora, mas manteve isenção de impostos em juros acumulados em contas poupança.
- Os principais bancos de retalho oferecem um pacote emigrante composto de:
 - contas de emigrantes que podem ser abertas remotamente e utilizadas por diferentes titulares após assinaturas acordadas no contrato;
 - os serviços de banca online incluindo consulta de saldo, transferências para outras contas ou para contas de outros bancos, pagamentos, entre outros;
 - cartões de pagamento nacionais e internacionais; e
 - alguns serviços ou produtos apelativos como, por exemplo, pedidos de empréstimo à habitação, seguros, etc.

Este pacote aborda os requisitos iniciais da maioria dos migrantes e suas famílias e tem a vantagem adicional de fornecer uma ampla gama de produtos mais sofisticados e avançados financeiramente, incluindo empréstimos à habitação.

- Os custos para utilizar estes pacotes parecem competitivos com as taxas MTO de acordo com os termos e condições gerais de bancos, apesar de os custos de envio de transferências bancárias do estrangeiro não estarem incluídos. O custo total da utilização do serviço de pacote é difícil de avaliar e deverá ser divulgado nas páginas web de bancos claramente para aumentar a transparência para clientes e atrair a utilização.
- Isenções aplicadas a transferências nacionais durante a pandemia, tornando a utilização de contas de transação totalmente gratuita (mesmo no estrangeiro) devido a banca online.

Fornecer aos destinatários de remessas educação financeira personalizada ajudaria a aumentar as poupanças e ajudaria a que destinatários economicamente ativos desenvolvessem as suas atividades e criassem empregos.

- Os dados do afrobarómetro coloca Cabo Verde no seio de países onde adultos são os que mais se apoiam em remessas, com 31 por cento dos adultos a receber remessas internacionais declarando ser dependentes delas, 8 por cento “muito dependentes”, 16 por cento “algo dependentes” e 7 por cento “um pouco dependentes”.
- Os programas de educação financeira orientados para os destinatários ajudaram a aumentar as poupanças e FI a estabelecer relações com eles, com um historial de banca e fidelização do cliente aumentados.
- As estações de correios poderiam ser mais bem colocadas para realizar atividades de inclusão financeiras uma vez que já estão ativas neste ritmo promovendo e ensinando cidadãos mais velhos a utilizar telemóveis e apps para receber pensões, faturas, etc.
- Os Correios têm mais de 34 estações em Cabo Verde e oferece acesso aos destinatários de remessas. No entanto, não conseguem entrar numa abordagem totalmente competitiva porque o papel do Ministério das Finanças como principal parte interessada no CECV, o maior banco de retalho.

Foram desenvolvidas boas práticas no enquadramento do G20/GPFI como, por exemplo:

- Educação Financeira para Migrantes e suas Famílias: Análise da Política OCDE/INFE e Ferramentas Práticas; ou:
- Relatório FIDA-Banco Mundial sobre remessas e inclusão financeira.

Ambos destacam a relevância e a eficiência para abordar os remetentes (migrantes) e os destinatários (membros da família) através de uma “abordagem de corredor” de modo a reforçar atitudes responsáveis, disciplina e alterações comportamentais a longo prazo.

A formação de educação financeira pode ser criada como filtro para orientar os mais empreendedores no sentido de programas de apoio a micro, pequenas e médias empresas. MFI e bancos orientados para clientes na faixa inferior de mercado (como, por exemplo, CCV) poderiam estar envolvidos.

Tabela 4. Fiabilidade geral das remessas

Países Rede de pagamento de cobertura nacional									
	De todo/Não recebe	Recebe	Um pouco	Algo	Muito	Não sabe			
Gâmbia	53,1%	47%	24%	10%	12%	0,40%			
Lesoto	62,6%	37%	11%	13%	14%	–			
Cabo Verde	69,2%	31%	7%	16%	8%	0,10%			
Nigéria	69,7%	30%	19%	8%	3%	0,20%			
África do Sul	69,7%	30%	15%	9%	5%	1,40%			
Sudão	70,7%	29%	13%	9%	7%	0,30%			
Níger	71,2%	29%	12%	10%	6%	0,70%			
Camarões	73,2%	27%	14%	8%	4%	0,30%			
Moçambique	73,5%	27%	11%	11%	3%	1,60%			

AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE

5.1 Melhorar a transparência de custos relacionados com o pacote bancário de emigrantes, especialmente relativamente a transferências, custos de manutenção de conta e de pagamento com cartões para promover a utilização.

5.2 Educar os destinatários de remessas (e remetentes) quanto aos benefícios de pagamentos sem dinheiro e utilização de serviços financeiros mais digitais. Isto irá levar a uma maior inclusão financeira.

5.3 Avaliar o nível de utilização e as barreiras que evitam a consciência de destinatários de remessas, entendimento e utilização eficiente do sistema bancário e atividades de educação financeira específicas de design que poderiam ser misturadas no PNEF.

6. Partes interessadas e coordenação

A governação e a supervisão das atividades de remessa apoiam-se no BCV, no Ministério das Finanças e no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

- **Banco de Cabo Verde**, que funciona exclusivamente como banco central é o principal responsável pela supervisão das várias instituições que operam nos mercados monetários e financeiros, em particular os bancos comerciais que são parceiros de MTO que operam no mercado das remessas. Os dois departamentos que lidam mais diretamente com remessas são:
 - Departamento de Estudos Estatísticos e Económicos que é responsável por reunir e compilar estatísticas sobre remessas.
 - Departamento de Sistemas de Emissão, Tesouro e Pagamentos que supervisiona os operadores do Sistema de Pagamentos Cabo Verdiano, neste caso, os bancos comerciais e seus agentes.
- **O Ministério das Finanças** lidera a reforma do setor financeiro, incluindo a modernização do sistema de pagamento para promover o pagamento digital e a melhoria da literacia financeira. O Ministério das Finanças está a promover um ambiente que permite investimento, incluindo o desenvolvimento de parcerias financeiras mistas incluindo investimento da diáspora, por exemplo, através da [Cabo Verde TradeInvest](#), a Agência para a Promoção das Exportações e Investimentos de Cabo Verde, um instituto público que toma medidas para encorajar o investimento de emigrantes e a diáspora Cabo Verdiana.
- **O Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades: Directoria-geral das Comunidades, Assuntos Consulares e Migrações**, é responsável por implementar o programa de governo relativamente à diáspora Cabo Verdiana. É dada particular atenção às políticas que têm como objetivo atrair o investimento da diáspora e facilita o retorno de emigrantes de modo a tirar o maior partido de recursos e aptidões adquiridas no estrangeiro.
 - É ainda fornecido apoio às comunidades Cabo Verdianas no estrangeiro, mais recentemente através da assistência a trabalhadores afetados pela queda económica relacionada com a pandemia do COVID-19.
 - Quanto às remessas e à inclusão financeira, o ministério, juntamente com a ajuda das suas embaixadas e consulados no estrangeiro, facilita a abertura de contas bancárias em colaboração com bancos Cabo Verdianos. A instituição está atualmente a realizar uma série de estudos com a OIM e o Ministério das Finanças para melhor dimensionar perfis da diáspora e vontade de investir no país de origem a partir de diferentes países anfitriões.
- **A Agência Reguladora Multissetorial para a Economia (ARME)** é uma autoridade reguladora independente e administrativa. As atividades incluem administração de regulamentos técnicos e económicos que são particularmente relevantes para as remessas digitais e digitalização em geral.

As iniciativas de doadores relacionadas com migração e desenvolvimento são mais focadas na atração de recursos migrantes e não particularmente em problemas com remessas.

- Historicamente, a OIM, a UE e os programas de cooperação Portugueses e Espanhóis foram as organizações doadoras mais comprometidas a abordar os problemas

de migração e desenvolvimento, incluindo remessas de migrantes, apesar de ser marginal. Atualmente, os projetos apoiados por doadores centram-se mais no retorno e investimento da diáspora.

- A **IOM** está a executar três projetos com ligações limitadas a remessas:
 - A Casa da Migração de Cabo Verde fornece apoio ao governo na criação e implementação de políticas de desenvolvimento e migração.
 - Forçando a Capacidade de Cabo Verde para gerir a migração laboral e de retorno dentro do Enquadramento da Parceria de Mobilidade estabelecida com a União Europeia.
 - Dias de Cabo Verde – Diáspora para o Desenvolvimento de Cabo Verde. O projeto procura mobilizar os recursos humanos, sociais e profissionais dos Cabo Verdianos a viver no estrangeiro (incluindo recursos financeiros), no sentido da construção de capacidade de setores de desenvolvimento chave em Cabo Verde como, por exemplo, saúde, educação, infraestruturas e turismo. Promove e reforça as ligações entre membros da diáspora e os setores público e privado em Cabo Verde e na Europa e contribui ainda para o reforço das ligações transnacionais das diásporas Cabo Verdianas em Portugal, Itália e Países Baixos.” O projeto foi financiado pela Comissão Europeia e cofinanciado pela Cooperação Portuguesa.
- A **UE está a financiar a iniciativa pan-Africana PRIME pelo FIDA** e, através do Conjunto de Investimento Externo (EIP), InclusiFi é um projeto futuro com o objetivo de financiamento MSME de de-risking inclusive para empreendedores e investidores migrantes e seus familiares beneficiando das suas remessas que serão implementadas pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), a Italian Cassa Depositi e Prestiti (CDP) e a FIDA.
- O **PNUD** financiou e cofinanciou vários projetos que abordam problemas de migração e desenvolvimento, incluindo um estudo para a emissão de obrigações da diáspora em Cabo Verde em 2017.
- O Banco Mundial, em colaboração com a OIM, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério das Finanças levaram a uma série de estudos de perfil da diáspora para avaliar o seu potencial e práticas de investimento (2019-2020). O Banco Mundial está também a apoiar o projeto Digital Cabo Verde com US\$20 milhões.

AÇÕES DE POLÍTICA DE PRIORIDADE

6.1 Criar um grupo de trabalho para promover o diálogo entre os reguladores, os correios e o setor privado para abordar questões transversais ao mercado de remessas e em particular. (i) as condições para remover a exclusividade com operadores de transferência de dinheiro internacional (IMTO) a favor de clientes e agentes IMTO nacionais; (ii) prevenindo e lidando com atitudes de de-risking que afetam CBR e (iii) destinatários de remessas convencionais no plano nacional de educação financeira (PNEF) como parte integrante de grupos de adultos juntamente com migrantes. Dados os tópicos em apreço, a liderança deve ser fornecida pelo Ministério das Finanças e o BCV com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O grupo deverá incluir a diáspora e representantes de associações ao consumidor.

6.2 Definir um mapa para ancorar ações da política de mercado de remessas numa agenda coerente alinhada ou parte integrante de outras iniciativas de governo e planos nacionais e catalisar os recursos de doadores para complementar o governo ou o orçamento do BCV (por exemplo, relativamente ao PNEF). Estes métodos devem procurar melhorar o perfil das atividades ligadas a remessas no seio de todas as áreas políticas relevantes para o Governo de Cabo Verde.

ANEXO 1

Diáspora de Cabo Verde

- A verdadeira dimensão da diáspora Cabo Verdiana não é conhecida. Uma assunção amplamente partilhada é de que a diáspora Cabo Verdiana está entre o tamanho da população residente de cerca de 550 000 ou até o dobro desse número. As grandes comunidades da diáspora encontram-se nos Estados Unidos e na Europa, principalmente Portugal, França, Países Baixos, Itália, Luxemburgo, Suíça e, mais recentemente, Espanha.
- O antigo Ministério das Comunidades de Cabo Verde estimou um tamanho de população na de 518 180 em 1998 (OIM, 2009, p. 18). Um relatório anterior do Banco Mundial em 1985 estimou um intervalo alto de 454 000 quando comparado com 296 000 residentes (Banco Mundial, 1985). Um estudo da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2010, p. 9) coloca o tamanho da população emigrante de Cabo Verde em 450 000 ou 90 por cento da população residente. Mesmo se utilizarmos uma estimativa conservadora baixa, a população emigrante ainda assim representaria um stock significativo relativo a uma pequena população residente.
- Com base nos dados de migração da ONU, o tamanho da diáspora de Cabo Verde relativa à população nacional é muito maior do que os números comparativos para o Senegal (4 por cento), Libéria (8 por cento), Gana (3 por cento) e Costa do Marfim (4 por cento). O tamanho da diáspora relativa de Cabo Verde é mais comparável com países com elevada emigração como, por exemplo, El Salvador, com um stock total de emigrantes de quase 24 por cento da população residente.
- Para os Países Baixos, as fontes internacionais oficiais indicam que é, após Portugal e os Estados Unidos, um dos maiores anfitriões de diásporas Cabo Verdiana, com mais de 21 000 migrantes Cabo Verdiano legalmente registados e um número informalmente similar ou maior (incluindo os que mudaram para nacionalidade Holandesa). A maioria deles vivem próximos uns dos outros em bairros específicos em Roterdão.

ANEXO 2

Extensão da contribuição das remessas

Mais de 80 por cento dos influxos de remessas para Cabo Verde têm origem na UE. As remessas são principalmente utilizadas para apoio à educação, à saúde e aos rendimentos dos agregados familiares.

A presença de Cabo Verdianos no estrangeiro (a diáspora é potencialmente maior do que a população do país), e o facto de as remessas constituírem uma das três principais contribuições chave para a economia de Cabo Verde tem sido uma constante. No entanto, existiram ações limitadas para promover a utilização de remessas em investimento produtivo; apesar de as remessas constituírem pelo menos 50 por cento dos depósitos bancários do país. Assim, não houve ações tomadas para reduzir o custo das transações, facto que afeta muito Cabo Verde, dado que tem um setor bancário pequeno e as transferências em dinheiro têm de passar por vários bancos internacionais correspondentes antes de chegarem aos bancos locais. A aplicação da legislação anti lavagem de dinheiro nos Estados Unidos afetou as transações de remessas desse país para Cabo Verde.

ANEXO 3

Contexto estratégico em Cabo Verde

Juntamente com a crise financeira global de 2008, a pandemia do COVID-19 está a ter um impacto na economia e na sociedade para uma proporção nunca vista globalmente antes. Em Cabo Verde, a pandemia do COVID-19 gerou, inter alia, um aumento do desemprego e uma redução na capacidade económica e financeira de famílias, além da pobreza. Apesar disto, a crise económica deu azo a um número de problemas sociais que exigem projetos e políticas de educação financeira adequados para mitigar os seus efeitos e aumentar a resiliência financeira, especialmente para os segmentos mais vulneráveis da população.

O primeiro inquérito de literacia financeira de Cabo Verde da população adulta ativa foi realizado em 2015 e orientado para residentes entre os 20 e os 65 anos (um total de 6 628 inquiridos), indica os seguintes resultados: nível de inclusão financeiras, 36 por cento dos inquiridos disseram que nunca tiveram uma conta bancária. Cerca de 40 por cento dos indivíduos que têm conta bancária movimentam-na com frequência, mas não têm outros produtos financeiros. Cerca de 10 por cento utilizam o sistema bancário ativamente.

ANEXO 4

Critérios reguladores para criar empresas e indicar agentes

A quota de capital mínima que as instituições de pagamentos devem ter, considerando o tipo de atividade que se propõem fornecer é:

- CVE 2 milhões para instituições que fornecem apenas serviço de remessas
- CVE 5 milhões para instituições que realizem transações de pagamento, agindo exclusivamente como
- intermediário entre o utilizador do serviço de pagamento e o fornecedor dos produtos e serviços, de acordo com o Artigo 2 (1)(g) do Decreto-Lei 8/2018 de 28 de novembro.
- CVE 10 milhões para instituições que fornecem qualquer tipo de serviços de pagamentos listados no Artigo 2 (1) do Decreto-Lei Núm. 8/2018 de 28 de novembro.

As instituições de dinheiro eletrónico baseadas em Cabo Verde devem, à altura da autorização e sempre, têm uma quota de capital mínima não inferior a CVE 20 milhões.

Relativamente a fundos próprios, o aviso define as regras no seu método de cálculo e à sua composição. Relativamente aos fundos recebidos, o aviso estipula um conjunto de requisitos para sua proteção, dividido por tipo de instituição, emissão de pagamento ou dinheiro eletrónico.

Dever-se-á notar que em 2018, o novo enquadramento regulador foi aprovado com o objetivo de modernizar o Sistema de Pagamentos de Cabo Verde, uma iniciativa do Banco de Cabo Verde como principal conselheiro financeiro do governo.

Decreto 9/2018 – Artigo 18 – Agentes

1. As instituições de pagamento e de dinheiro eletrónico poderão fornecer serviços de pagamento através de agentes, assumindo a responsabilidade pela totalidade dos atos realizados por elas.
2. Se desejarem fornecer serviços de pagamento através de agentes, instituições de pagamento e instituições de dinheiro eletrónico baseadas em Cabo Verde devem comunicar as seguintes informações ao Banco de Cabo Verde antecipadamente:
 - Nome e morada do agente
 - Descrição dos mecanismos de controlo interno utilizados pelo agente para cumprir com as cláusulas na legislação sobre prevenção e combate à lavagem de dinheiro e financiamento de terrorismo
 - Identidade das pessoas responsáveis pela gestão da atividade dos agentes e evidências da sua adequabilidade e competência
3. Após receber as informações listadas acima, o Banco de Cabo Verde procede ao registo do agente no registo especial.
4. O Banco de Cabo Verde não irá registar o agente se após tomar as medidas referenciadas no parágrafo prévio, considera que a precisão das informações fornecidas com base no parágrafo 2 não foi suficientemente demonstrada.
5. As instituições de pagamento e de dinheiro eletrónico deverão assegurar que os agentes agem em seu nome e informar os utilizadores do serviço de pagamento de forma adequada.

ANEXO 5

Critérios para gerir agentes e níveis de diligência devida do cliente para clientes

Os serviços de transferência de valor ou dinheiro (MVTs) são necessários para manter uma lista de agentes atualizada que podem entregar às autoridades competentes. Aquando da utilização de agentes, deve-se assegurar que estão incluídos nos seus programas AML e controlam a conformidade destes programas.

Níveis KYC

(CVE 1 milhão) (equivalente a US\$10 305,38/EURO 9 068,650), que é muito mais alto do que o limite padrão FATF de US\$1 000.

Os artigos 12, 13 e 14 do AML indicam que as instituições financeiras têm a obrigação de identificar e verificar a identidade dos clientes (ocasionais ou regulares), e ainda os procedimentos e elementos necessários, quando o cliente:

- tem como objetivo abrir uma conta ou estabelecer uma relação empresarial;
- realizam transações ocasionais de CVE 1 milhão ou mais, independentemente de se a transação é realizada através de uma transação simples ou várias transações aparentemente relacionadas;
- realizam transferências nacionais ou internacionais de um montante igual ou superior a CVE 1 milhão em nome de um cliente;
- existe a suspeita de que as transações, independentemente do seu valor poder-se-ão relacionada com ofensas de lavagem de dinheiro, tendo em conta a sua natureza, complexidade, carácter atípico relativamente à atividade ou perfil do cliente, montantes envolvidos, frequência, local de origem e destino, situação económica e financeira das partes interessadas ou meios de pagamento utilizados; ou
- existem dúvidas sobre a precisão e adequação dos dados de identificação do cliente previamente obtidos.

ANEXO 6

Makeba

- **A Makeba** é uma fintech centrada em África, mas baseada nos Estados Unidos que angariou US\$3 milhões para desenvolver pagamentos móveis e remessas a menor custo em África.
- Cabo Verde é o primeiro país em operação.
- Os **serviços oferecidos incluem** pagamento a comércios, transferências de dinheiro, tecnologia de pagamento governo-pessoa, carregamento airtime e baseada na app utilizando códigos QR para validar transações; os serviços USSD para alcançar uma base de utilizadores mais amplas; a plataforma de pagamento de serviços públicos DUC (em parceria com o Ministério das Finanças); pagamento de pensões aos mais velhos em parceria com a rede postal de modo a alargar o alcance do pagamento.
- **É a primeira transportadora de pagamentos móveis em Cabo Verde:** Através de um programa de referência e sem uma campanha de marketing pesada têm agora 6 000 utilizadores wallet, 30 por cento de comerciantes (600 dos quais são agentes) /70 por cento de clientes (São Vicente, Santiago). Estão a experienciar um crescimento mensal de 25-30 por cento.
- **Posicionamento empresarial:** A Makeba funciona em parceria com bancos e trabalha na aquisição de utilizadores, registo de comerciantes, desenvolvimento de transações e integração do sistema. Os bancos suportam todos os requisitos de autorização e conformidade.
- A Makeba está registada em Cabo Verde como prestadora de serviços TI. Trabalha em parceria com o Banco BAI e pode abrir contas em seu nome. O CDD ocorre através de um processo de três passos incluindo registo Makeba (ID + documento fiscal), NOSI (um sistema de identificação centralizado gerido por uma empresa pública que também fornece serviços eletrónicos de nova geração a cidadãos e consórcios empresariais) e validação em pessoa numa filial do banco (entrada e saída de dinheiro). É um processo pesado para uma conta bancária completa, mas CDD inferior para contas de baixo risco.
- **Remessas internacionais.** A Makeba assinou com um banco de Cabo Verde e seu banco correspondente nos Estados Unidos e tem por objetivo lançar operações durante a primeira metade de 2021. O modelo tem como objetivo remover o “intermediário a meio quilómetro” para manter os custos a um mínimo de 2 por cento. O sistema de acordo baseia-se em contas **nostro** entre bancos. A Makeba irá desenvolver o mercado no seio da diáspora contratando líderes comunitários nos Estados Unidos.
- Têm planos avançados para desenvolver modelos similares no Congo, Nigéria e África do Sul.

Enquadramento regulador

- Principal impedimento: digitalização da assinatura pode ser registada remotamente/ de forma simples principalmente para o comerciante.

Sobre os autores



Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)

A FIDA é uma agência especializada das Nações Unidas e uma instituição financeira internacional com mandato para investir em pessoas rurais para erradicar a pobreza em países de baixo e médio rendimento.



Unidade Financeira para Remessas (FFR)

A Unidade Financeira para Remessas multidoador de US\$65 milhões da FIDA tem como objetivo maximizar o impacto das remessas para o desenvolvimento e promoção do envolvimento da diáspora em países de origem de migrantes.

Para mais informações, visite: www.ifad.org | www.ifad.org/ffr | www.RemitSCOPE.org



Developing Markets Associates Global (DMAG)

Com sede no centro de Londres com escritório regional em Sydney, a DMAG é uma consultora de pagamentos líder envolvida no setor público e privado para fornecer projetos por todo o mundo. Desde que a empresa foi fundada em 2007, cresceu para 20 pessoas a tempo inteiro, com uma rede global de pessoal de apoio e investigação de mais 60 pessoas. As competências nucleares da DMAG incluem:

- Remessas e sistemas de pagamento
- Acesso e inclusão financeira
- Questões relacionadas com a diáspora e investimento da diáspora

Para mais informações, visite: www.developingmarkets.com

Sobre a iniciativa



Plataforma para Remessas, Investimentos e Empreendedorismo de Migrantes em África (PRIME Africa)

A PRIME Africa é uma iniciativa de EUR 15 milhões cofinanciada pela União Europeia e implementada pelo FFR da FIDA, com o objetivo de melhorar a gestão de remessas e sua utilização para impacto de desenvolvimento em países Africanos selecionados.






Para mais informações, visite: www.ifad.org/prime-africa

Ler outros diagnósticos de país PRIME Africa:

1. Cabo Verde
2. Etiópia
3. Gana
4. Quênia
5. Marrocos [ENG/FRE]
6. Senegal [ENG/FRE]
7. África do Sul
8. Gâmbia
9. Uganda



Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
Unidade Financeira para Remessas
Via Paolo di Dono, 44 - 00142 Roma, Itália
Tel: +39 06 5459 2012
Email: remittances@ifad.org
www.ifad.org

 facebook.com/ifad
 instagram.com/ifad_org
 linkedin.com/company/ifad
 twitter.com/ifad
 youtube.com/user/ifadTV

Novembro de 2022



Unidade Financeira
para Remessas

www.ifad.org/remittances
www.RemitSCOPE.org



O diagnóstico de país Cabo Verde foi realizado no enquadramento do programa da Plataforma para Remessas, Investimentos e Empreendedorismo de Migrantes em África (PRIME Africa), cofinanciado pela União Europeia.

